

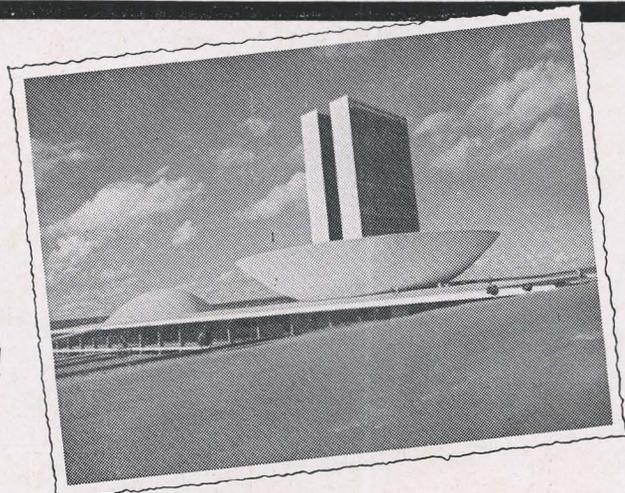
b o l e t t i m

foto-cine



ano X
n.º 120

perfeição
absoluta
num máximo
de qualidade!

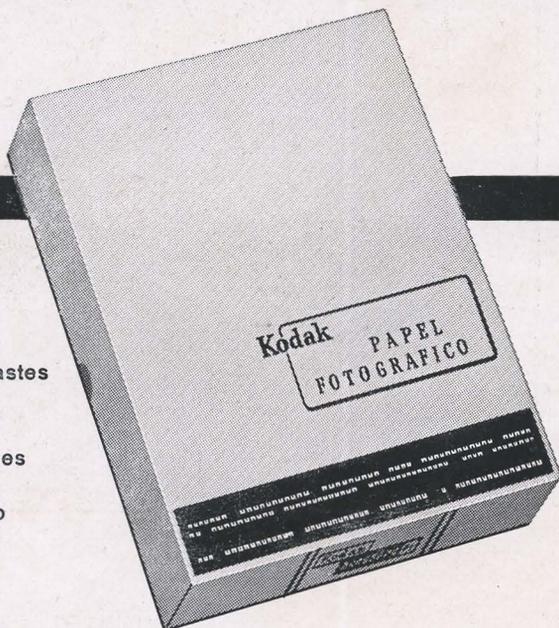


PAPEL FOTOGRAFICO

Kodak

O orgulho que V. sente ao exibir suas fotos será ainda muito maior, se empregar em suas ampliações e contatos um papel fotográfico de excepcional qualidade. Da próxima vez, experimente o Papel Fotográfico KODAK e compare depois os resultados.

A alta qualidade do Papel KODAK proporciona fidelidade absoluta nos detalhes, e muito maior pureza nos contrastes. E V. concordará depois que o Papel Fotográfico KODAK é realmente o melhor que já usou.



- controle absoluto na sequência de contrastes
- longa vida útil sem perda de qualidade
- fidelidade nos detalhes e contrastes
- amplo sortimento de superfícies

O Papel Fotográfico KODAK é fabricado no Brasil com idênticas características de qualidade dos famosos papeis Kodak produzidos nas Fábricas da Eastman Kodak, Rochester, Nova York, EE. UU.

Rigorosos controles científicos nos laboratórios Kodak no Brasil asseguram qualidade uniforme em tôdas as fôlhas. V. pode confiar em KODAK!

Preferidos por
profissionais e amadores
de categoria!

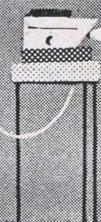
KODAK BRASILEIRA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
São Paulo - Rio de Janeiro - Pôrto Alegre

Paximat "S" Electric

no lar...



nos auditórios...



**O PROJETOR IDEAL
PARA
SEUS "SLIDES"
COLORIDOS!!!**

COM
CONTROLE
REMOTO
AUTOMÁTICO

**EXCLUSIVIDADE
TROPICAL
LTDA.**

Os famosos PAXIMAT "S" ELECTRIC estão à venda em tôdas as boas casas do ramo

Representante exclusivo:

TROPICAL LTDA.

Caixa Postal, 6660 — Telefones : 51-4810 - 52-4626 - 52-9211 — São Paulo



KB 14

KB 17

KB 21

FOCIMA S. A. RIO

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 115 - 7.º and.
C. Postal, 4463 - Telegramas: FOBRADOX
Rio de Janeiro

BEREL BIN

comunica aos seus amigos e fregueses, a abertura da filial

STUART INFANTIL

especializada em confecções finas para crianças

à Rua Augusta n.º 2171

onde receberá com prazer a sua visita.

- Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

CAMISARIA STUART

RUA BENTO FREITAS, 74

STUART INFANTIL

RUA AUGUSTA N.º 2171

SÃO PAULO

Ano X

N.º 120

CAPA:

Foto de

JOSÉ M. MARTINS DIAS — FCCB

FOTO-CINE

Boletim

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 32-0937

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números). Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMÃ

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

SUMÁRIO

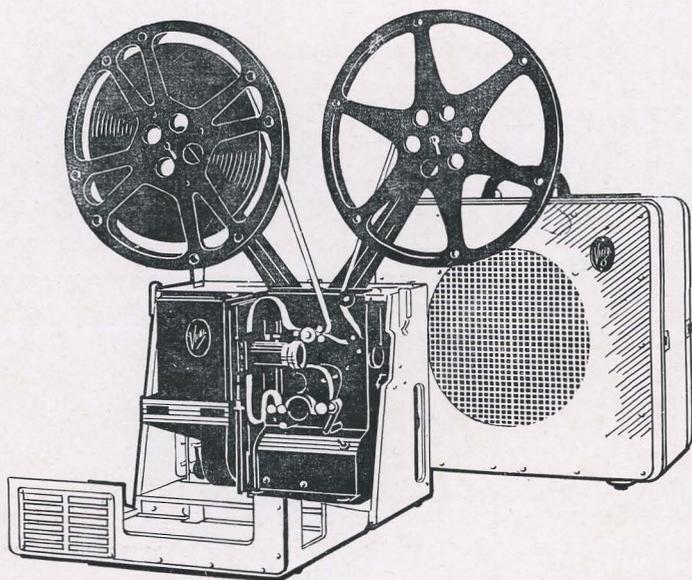
A NOTA DO MÊS	5
O NEOLOGISMO "ACUTANCE" (II)	6
ALVARO GUIMARÃES JR.	
FOTOGRAFIAS COM LUZ AMBIENTE	11
19.º SALÃO INTERNACIONAL DE S. PAULO	14
O PRESTÍGIO DOS PRÊMIOS	20
JEAN LECOQ	
NORMAM MAC LAREN (III)	20
ROBERTO MILLER	
OS NOVOS FILMES ADOX KB	27

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto-
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

PROJETOR VICTOR

16 MM SONORO

C
O
M
P
R
E
S
S
O
R
A



O
U
T
R
O
Q
U
E
S
E
U

Acabamos de receber os afamados PROJETORES VICTOR — conhecidos por sua perfeição, facilidade de manejo e pelo revolucionário dispositivo automático de desligamento em caso de emergência.

Sonorize seus filmes com a cabeça magnética

VICTOR

— VENHA CONHECER EM NOSSA SECÇÃO CINEMATOGRAFICA —

FOTOPTICA

A PIONEIRA

1920-1961

R. Cons. Crispiniano, 49

R. S. Bento, 389

R. S. Bento, 294

R. Direita, 85

R. B. de Itapetininga, 200

C. Postal 2030

A Nota do Mês

Um novo ano se inicia. Novos planos, novas esperanças... Você que gosta de fotografia terá ganho ou adquirido uma nova máquina, mais moderna, mais aperfeiçoada...

Seja-nos, pois, permitido dirigir-lhe algumas palavras. A você que ainda não se decidiu a ingressar num clube de fotografia ou nêle ingressou recentemente.

Aparentemente, o clube pouco lhe dará. Mas êsse pouco representa justamente o que você mais necessita para rapidamente adquirir aquêles conhecimentos que lhe permitirão realizar fotografias como as que você viu na última exposição e que tanto lhe agradaram.

Os clubes mais desenvolvidos, como p. ex. o nosso — o Foto-cine Clube Bandeirante — organizam cursos de fotografias, concursos internos, etc. Mas tão somente participar dos mesmos não é o bastante. O importante é que você freqüente o clube; mesmo que êle ainda não possa realizar essas atividades todas. Um clube de fotógrafos é uma grande família cujo único tema de conversação é FOTOGRAFIA. E' conversando, perguntando, ouvindo as opiniões e os conselhos dos mais entendidos, vendo fotografias, comparando, praticando, mostrando o que você realiza, que você estará adquirindo — sem mesmo se aperceber disso — a base que lhe permitirá desenvolver e aperfeiçoar a sua técnica e a sua arte.

E não se deixe levar pela falsa impressão de que nos clubes só há lugar para "artistas" formados. Nada disso. Lembre-se que os "velhos", todos êles também já foram "novos", também começaram assim, vendo fotos que lhes pareciam inatingíveis... E hoje êles ali estão para lhe transmitir o fruto de sua experiência e os seus conhecimentos. Pode acontecer que ao você se dirigir a um "velho" ou a um diretor do clube êle esteja ocupado com qualquer coisa e ao invés de lhe dar maior atenção o convide a ajudá-lo. Não importa; dobrando envelopes ou pendurando fotografias, etc., conversa-se, faz-se amigos.

Lembre-se: em seus primeiros passos, o clube lhe faz muita falta. Assim como você também faz falta ao clube. A força potencial do clube reside em homens como você que, além de tornarem-se bons fotógrafos, irão criando interesse e amor pelas coisas do clube e que, amanhã, estarão ajudando outros "novos", estarão dando a sua parcela de trabalho desinteressado em prol do clube, em prol da fotografia.

JANEIRO — 1961

O neologismo da Kodak

"ACUTANCE,"

seu significado e sua tradução

ALVARO GUIMARÃES JR.

2.^a Parte — Conclusão

A nova norma científica de mensuração "**acutance**" foi oriunda da não-científica nitidez.

Após muitos ensaios de provas, resultados perplexos mostraram que os examinadores comumente preferiam as fotografias nas quais grandes áreas escuras se sobrepunham súbitamente às áreas claras contíguas.

Seguramente, havia necessidade de novo método — nova norma científica — para a mensuração da nitidez na película. A nova norma produz a mensuração em termos da "**acutance**" da película. Eis como se deve proceder, segundo H. K.

Coloca-se em contato com a película sensibilizada não exposta o gume de uma faca fina. Após isso dirige-se, de ângulo de cima, um jato de luz brilhante. É claro que a película fica exposta em um dos lados do gume da faca ao passo que o outro lado, coberto pela lâmina da faca, não é exposto. Idealmente, quando revelada, a área contígua à área não exposta deveria formar linha reta absolutamente contínua e terminar súbitamente no ponto onde o gume da faca terminasse. Porém, tal não sucede. Em vez disso há uma certa dispersão de grânulos no lado do gume da faca. Às películas em que se verifica menos dispersão da granulação costuma-se dizer possuírem mais alta "**acutance**" que as películas que tenham mais ampla dispersão. Esta "**acutance**" po-

de assim ser mensurada. Ao examinar-se cuidadosamente o lado exposto do negativo com um micro-densitômetro os sensitometristas podem realmente delinear uma curva em papel para diagramas. Quanto mais abrupta for a curva mais alta a "**acutance**". E, visto esta em diagrama, poderá ser comparada cientificamente com outros diagramas semelhantes.

É estupendo que, quando os resultados da "**acutance**" foram estudados, verificou-se que correspondiam bem aproximadamente às provas de nitidez conseguidas por largo grupo de examinadores. Porém, agora, em vez de uma opinião subjetiva não mensurável, pode-se obter uma quantidade objetiva mensurável.

Representa isso, realmente, grande passo em tecnologia, tecnologia essa, que vai atuar em tôdas as películas e reveladores.

O que o Sr. H. K. deixa de nos esclarecer por parecer-nos supérfluo é que a tal "**acutance**" de que tanto enaltece depende, como o poder de resolução, dos fatores que ainda são preponderantes na boa fotografia:

1.º) — Do processo fotográfico que se haja empregado para a exposição da película;

2.º) — Da câmara fotográfica: esta pode ser de formato grande, o que dá ganho em definição, porém perde em profundidade para outros assuntos que não sejam a prova de que se trata; pode também ser de forma-

Do 19.º Salão
Internacional
de S. Paulo



“UM MOMENTO DE DESCANSO”

M. TAKAHASHI — FCP, Brasil

to pequeno, ganha em portabilidade e profundidade de campo, porém perde em definição a não ser que grande precaução seja tomada;

3.º) — Da objetiva com que se fotografa o assunto;

4.º) — Da película que se usar, o que neste sentido há grande variedade.

Neste sentido o poder de resolução na emulsão fotográfica, que se pode dizer sua capacidade de separar minúcias na emulsão, depende de vários fatores, tais como:

a) principais:

- 1) — espessura e turvação da emulsão;
- 2) — granulação da emulsão;

b) resolução positiva ou efetiva:

- 1) — contraste do assunto;
- 2) — exposição;
- 3) — revelador e prática da revelação;
- 4) — poder de resolução do sistema ótico;

c) resolução relativa:

- 1) — condição de iluminação, focalização, exposição e revelação;

d) outros fatores:

A emulsão fotográfica de halóides de prata e gelatina é meio turva; tende a dispersar

luz que lhe passa através. Resulta disso que a imagem de prata dispersa-se para fora das lindes da imagem ótica. Quanto mais turva e espessa for a emulsão, tanto maior será a dispersão de luz que assim destrói a definição do pormenor. Resulta disso um poder de resolução mais baixo. A sobre-exposição aumenta a quantidade de luz dispersa que é registrada na emulsão sensibilizada; também aumenta a profundidade da imagem na camada da emulsão com a resultante perda de poder de resolução. Quanto maior a granulação da emulsão tanto mais baixo o seu poder de resolução.

Películas rápidas duplamente emulsionadas tais como as de uso geral têm resolução baixa. Películas lentas, de granulação fina têm resolução mais alta. Películas especiais, de emulsões finas para uso na fotografia aérea, foto-micrografia e espectrografia têm resolução mais alta que as precedentes. Há também películas especiais para provas de laboratório que quase não contêm granulação de tão superfina e transparentes que são para tais fins.

5.º) — Da fórmula reveladora que se empregar: pode ser para grão regular, médio,

grão-fino e ultra grão-fino à base do agente revelador parafenilene-diamine.

Neste pormenor poderíamos acrescentar que os característicos da emulsão devem ser considerados conjuntamente com o revelador que se vai usar.

a) — o grau (valia) de revelação de determinado revelador é comumente o mais alto para as emulsões lentas. As emulsões rápidas requerem em geral tempo de revelação mais prolongado;

b) — enquanto a imagem relativa do contraste (gama) depende quase sempre do revelador e do tempo de revelação, o máximo contraste (infinidade da gama) que se pode obter em determinado revelador depende da gradação inerente ao material negativo.

O vocábulo "**acutance**" é neologismo bem formado por não constituir hibridismo. Os seus elementos constituintes provêm do latim, hoje língua morta, à qual às vêzes se recorre para a formação de neologismos científicos, como o de que aqui tratamos. O primeiro elemento "**acut**" é derivado do francês-normando, que, por sua vez o foi buscar ao "**acutus**" do latim. O "**acutus**" latino, que deu em português "**agudo**", quer dizer "**sharp**" (= agudo) em inglês. O segundo elemento, "**-ance**", como outros sufixos da mesma espécie, tais como "**-ancy**", "**-ence**", "**-ency**", é oriundo do francês-normando que o foi buscar ao latim "**-nt**"; é, em inglês, formador de substantivos, e que significa:

1) PRIMEIRAMENTE, a) **acto de**, exemplo: "**continuance**", ato de continuar; "**resistance**", ato de resistir; b) **qualidade ou estado de**, exemplo: "**radiance**", qualidade ou estado de radiar;

2) SECUNDARIAMENTE, qualquer coisa (particular) que exhibe, ou é produzida por, ou coisa (a qualidade, estado ou ação denotada pelo vocábulo nos seus significados primários), aquilo que, ou coisa que é (da natureza indicada pelo adjetivo correspondente em **-ant** ou **-ent**) exemplo: "**protuberance**", — o que é "**protuberant**".

Ora, senhores, se o substantivo "**acutance**" foi assim formado, já se poderá antecipar a sua forma adjetival "**acutant**".

6.º) — Da impressão ou por meio de projeção sôbre tela:

a) da impressão:

1) — por contato, que pode ser considerada ideal por não haver perda de definição;

2) — por ampliação, que, neste caso, há sempre perda de definição pelo fato de a melhor lente para ampliações causar posterior degradação da imagem.

b) por projeção da imagem sôbre tela há sempre pequena perda, dependendo sempre da lente do projetor, iluminação, etc.

(1) Para alguns dos esclarecimentos acima valemo-nos do "The Focal Encyclopedia of Photography", bem como do "Lenses in Photography", de autoria de Rudolf Kingslake.

II

Já tem o inglês vários vocábulos derivados desse mesmo radical, tais como:

acumen — em português: acume;
acute — em português: agudo;
acutely — em português: agudamente;
acuidade;
acuteness — em português: agudeza,
acuity — em português: acuidade.

Todos são mórmente empregados no sentido figurado, tal como acontece no português.

Para traduzirmos em português o neologismo criado pela Kodak, não temos grandes embarços. Se recorrermos ao Compendio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 3.ª edição, p. 386, do Dr. José Joaquim Nunes, veremos lá a seguinte informação:

"63. 1.º Sufixos de proveniência latina.

A) Nominais

Juntos a radicais de verbos e nomes, os seguintes formam:

a) Substantivos:

-ante, -ente, -inte, -ança, -ença. — Provêm estes sufixos do latino -nt, que nesta língua servia para, adicionado a temas verbais, formar participios do presente, representando os três primeiros os gêneros masculino e feminino do singular e os dois últimos o neutro do plural. Habilitados por vêzes como substantivos em um e outro número, já desde o latim, passaram a designar aquêles o agente de qualquer dos sexos, êstes a realização da ação, indicada pelo

respectivo radical, e também qualidade, nos vernáculos cultos, os quais naturalmente mantêm a primitiva forma -ância: a) 1.º. am-ante, trat-ante, despach-ante, defend-ente, requer-ente, ped-inte, ouv-inte, etc.; 2.º. mud-ança, folg-ança, mat-ança, det-ença, cr-ença (arc. cre-ença), conhec-ença, parec-ença, e'c.; b) const-ância, clem-ência, audi-ência, obedi-ência, paci-ência, etc."

Em vista da ilustração que nos dá o preclaro gramático fácil nos será traduzir ou melhor adaptar o neologismo dentro dos cânones vernáculos do português por "acutância" ou "acutança", segundo o gôsto de cada qual.

Quem quiser informe mais amplo e pormenorizado aconselhamos recorrer ao "Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa" (com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados) de José Pedro Machado (Editorial Confluência, Portugal). Neste excelente dicionário encontrarão os leitores no verbete

"-Ança, -ância, -ença, -ência — sufixos designativos de resultado de ação: "abundante colheita bem como possíveis datas da formação dos vocábulos portugueses formados com êstes sufixos.

Poderiam os puristas objetar à tradução aconselhada e mandar substituí-la por "agudeza" no sentido de subtilezas, porém, pensamos que não pegará visto "acutância" ou "acutança" não só representar melhor no sentido semântico o vocábulo mas também ser mais próximo do original pela simples alteração de uma ou duas letras do sufixo nos exemplos citados.

Do mesmo modo pensamos que a aquisição do novo vocábulo nos informa distinta e imediatamente o fato científico tecnológico dentro da semântica de nossos dias, eis por que pensamos nós, ser êle mais apropriado e não vir melindrar a sua adoção, quer seja "acutância" quer seja "acutança", os cânones do português vernáculo granítico dos nossos avós.

DOIS MODELOS EM UM

As vantagens de dois tipos de "flash" estão combinadas no compacto MECABLITZ 106, equipado com o "Metz Double Transistor Automatic": — o "flash" convencional com a caixa de força e a cabeça do "flash" (refletor e lâmpada) e o "flash" de uma só peça.

As possibilidades dêste versátil instrumento com qualquer câmara são ilimitadas. O refletor pode ser pôsto no encaixe da câmara, o "flash" pode ser usado como uma só peça no suporte e se você prefere a iluminação lateral êle pode ser segurado com uma das mãos. Por seu peso leve e desenho compacto, êste é o modo mais prático. O MECABLITZ 106 é tão pequeno que cabe perfeitamente no bôlso. Uma novidade muito útil e prática é o cabo enrolável. O cabo pendurado sempre era um acessório desagradável, mas agora êle pode ser guardado enrolado no carretel dentro da caixa de força quando o "flash" é usado como uma peça só. Com tôdas essas vantagens o MECABLITZ 106 é um moderno "flash" eletrônico que encontrará entusiastas tanto nos círculos profissionais como amadores porque permite que se tirem fotografias em rápida sucessão, qualquer que seja o modo usado.

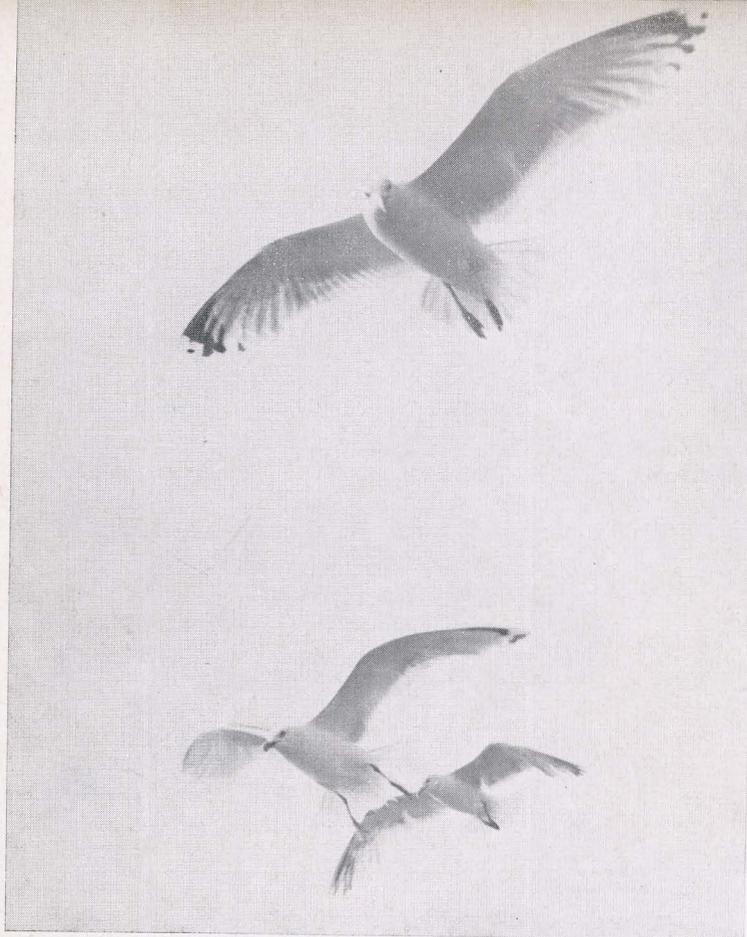
Eis seus dados técnicos: Prático dial de abertura — comutador, botão de abertura e lâmpada neon facilmente acessíveis nas costas do aparelho — rendimento perfeito de cor



(5.500° Kelvin) pelo conversor de espectro — correia para carregador destacável — soquete de carga para as voltagens "standard" com indicação de carga — conector para uso do "flash" com a eletricidade de casa.

A fonte de fornecimento de corrente é um acumulador de níquel-cádmio, praticamente livre de manutenção, tempo de reciclagem de aproximadamente 9 segs.; duração do relâmpago, 1/1.000 seg.; aproximadamente 65 disparos por carga do acumulador; ângulo de iluminação de 65° aproximadamente; o fator do "flash" é o mesmo para normal ou largo ângulo de iluminação. Caixa elegante, à prova de choque. Peso 1,5 libras aproximadamente; dimensões — caixa: 4" x 5 1/2" x 1 1/2"; refletor: 3 1/2" x 1 1/2" x 2 1/4" aproximadamente.

Do 19.º Salão Internacional
de S. Paulo

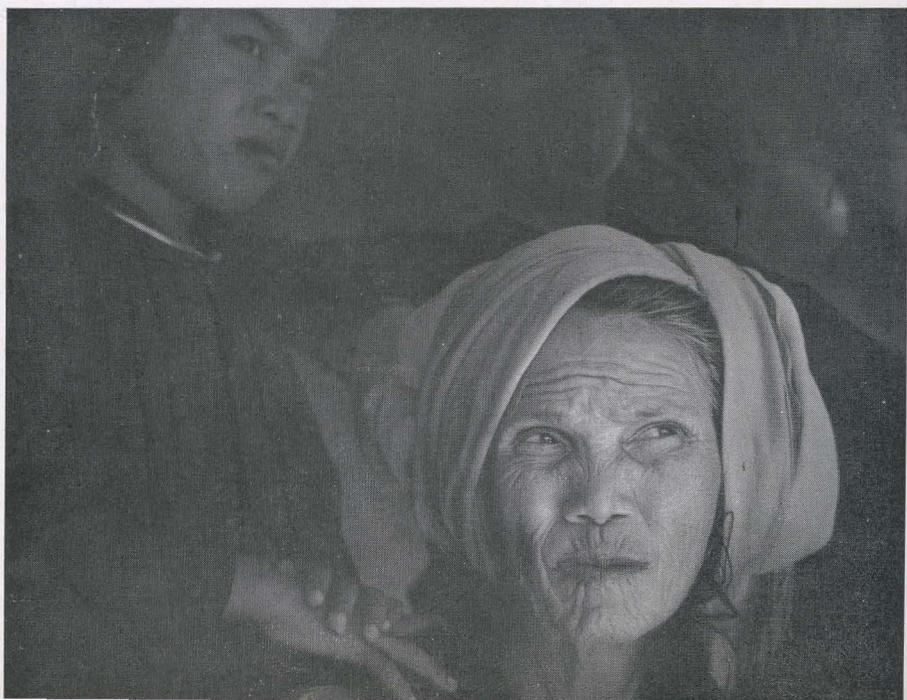


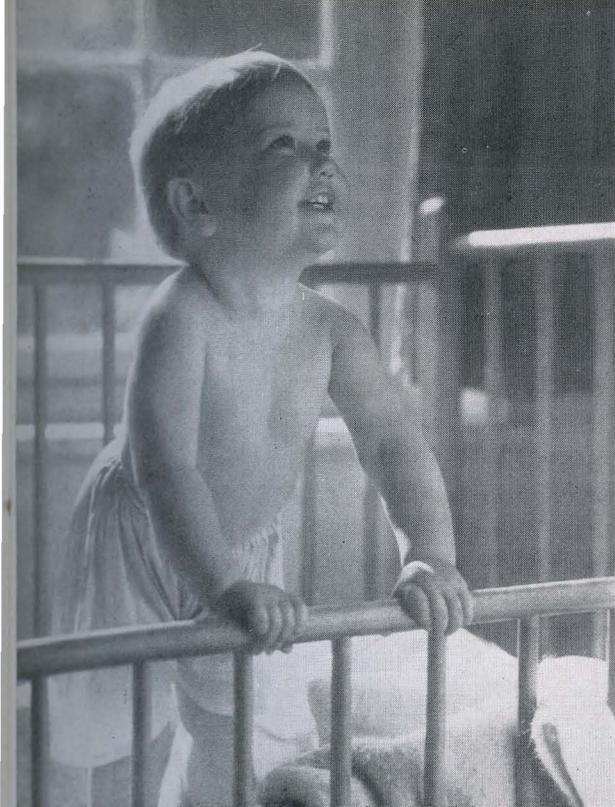
“GAIVOTAS”

HERBERT MULLER — FCCB, Brasil

“THE PAST AND THE FUTURE”

CHEN HSIEL-HUEH, S. Viet-Nam





Fotografias com luz ambiente podem ser feitas mesmo em casa. Aqui o fotógrafo tirou vantagem da luz do sol entrando pela janela do quarto do bebê, para pegar a expressão feliz de antecipação enquanto o bebê espera para ser erguido do berço.

Fotografias com

Luz ambiente

A técnica de tirar fotografias com luz ambiente oferece ao amador uma interessante e nova aventura em fotografia. Ele pode captar o natural, real sentimento de uma situação pitoresca sem se intrometer nela.

Fotografia em luz ambiente é o uso da luz existente para fazer fotografias, ou porque não haja melhor luz, ou por desejo de obter fotografias dramáticas ou com aspecto natural.

O desenvolvimento dos novos filmes rápidos torna-o capaz de apreciar esta aventura em fotografia e fazer fotografias onde há alguns anos atrás isto era impossível. Com cuidado e prática você pode até obter fotografias com a luz de velas, com o mais novo desses filmes rápidos.

Se você tem um fotômetro, use-o para achar as

aberturas corretas. Sem êle, anote cada tomada até que você aprenda que aberturas irão produzir os melhores resultados, sob várias condições de iluminação. O folheto de instruções que vem com o filme é um guia importante nessas experiências.

Você não precisa ter uma câmara com lentes muito rápidas para conseguir boas fotografias com a luz ambiente. Para muitas de suas fotos, você usará aberturas de $f/3.5$ e $f/4.5$. Você estará fotografando com velocidades relativamente baixas, também, tão baixas como $1/30$ de segundo em alguns casos. Se a luz está igualmente bem distribuída e há alguma probabilidade de que o objeto se mova, você poderá fotografar a $1/125$ de segundo.

Onde você pode arranjar temas com luz ambiente? Não precisa ir mais longe do que sua sala de visitas. Há numerosas oportunidades fotográficas em que pode usar as luzes do teto ou de mesa.

Festas ou reuniões de família são ótimas oportunidades. Nestas circunstâncias, se são trazidos flashes ou lâmpadas, os convidados ficam logo alertados de que serão fotografados e podem tentar posar um pouco. Usando a luz ambiente, você terá melhores oportunidades de pegá-los desprevenidos.

Se a luz é muito fraca em alguma parte da sala, mude os abajures ou lâmpadas por outras mais fortes para obter iluminação.

Uma reportagem fotográfica de sua festa pode ser feita facilmente com a luz

ambiente. Tire fotografias dos convidados assim que chegam. Se algum não tiver visto outro por muito tempo e você imagina como será seu encontro, a-pronte-se para pegar sua surpresa quando se vejam face a face.

Jogos de salão dão muitas excelentes poses para gravar em um filme. Fotografias da animação e gestos em uma charada, por exemplo, fá-lo-ão reviver a alegria de sua festa muito tempo depois.

Casamentos oferecem outras oportunidades para fo-

tos com luz ambiente. A noiva e o noivo terão provavelmente um fotógrafo profissional para tirar fotografias para seu álbum, mas uma série de românticas e cândidas fotos, tiradas sem o conhecimento dos outros seria um dos mais agradáveis presentes de casamento que você poderia dar.

Não tenha medo de levar sua câmara à noite para fotos com a luz ambiente. Você pode fotografar através de vitrinas ou usar a luz de um poste. A luz de rua tende a ser direcional,

por isso preste atenção às sombras se você usar este tipo de iluminação. Tente arranjar alguma luz lateral, de uma vitrina ou a luz refletida do farol de um automóvel.

A luz ambiente presta-se bem a dramáticos e informais portraits. A luz natural entrando por uma janela, num dia enevoado dá suficiente iluminação para diferentes e informais portraits. Se você usar luz artificial, tenha cuidado com as sombras. Tente arranjar um grau de luz uniforme em todos os traços do modelo.

EDIFÍCIO PARA A BIENAL DE FOTOGRAFIA, EM 62

NOVA YORK — (Ibrasa) — A fotografia será reconhecida para sempre como uma das artes mais modernas, quando for inaugurada em abril de 1962 a Galeria Hartford de Arte Moderna, cujo imponente edifício está sendo construído nesta cidade, em Columbus Circle.

Na inauguração, será realizada a primeira bienal de fotografia, promovida pela American Society of Magazine Photographers, e que terá a participação de profissionais e amadores norte-americanos e estrangeiros do mundo inteiro.

MUSEU

Dos nove andares do prédio, quatro serão reservados a exposições artísticas em geral, sendo uma grande parte para mostras fotográficas. A Galeria Hartford funcionará também como museu de fotografia, a fim de que se tenha uma visão da evolução desta arte, e contará com auditórios para realização de conferências e exposições de filmes especializados. Terá ainda uma seção onde poderão ser vendidas cópias de fotografias aos colecionadores.

Dessa maneira, com a abertura da Galeria Hartford, daqui a um ano e meio, será constituído pela primeira vez um centro artístico de âmbito mundial, onde a fotografia será considerada tão importante como a pintura, a escultura e outras artes.

NOVOS INDICES DE SENSIBILIDADE

A excessiva margem de segurança incluída nos cálculos dos índices de sensibilidade ASA (American Standard Association) já há tempos vinha sofrendo críticas por parte dos técnicos, e esse inconveniente parece ter aumentado ainda mais com as atuais emulsões sensíveis.

Por essa razão a Eastman Kodak acaba de retificar os índices de velocidade dos seus filmes em rólô e filmes miniatura, eliminando, ao mesmo tempo, as diferenças entre as tomadas com luz diurna e com luz artificial (tungsten) porque as atuais emulsões ortho-pancromáticas não revelam praticamente nenhuma diferenciação de sensibilidade com o uso de um ou outro tipo de iluminação.

Os novos valores de sensibilidade são expressos em índices ASA e em graus. Em linha geral os índices ASA dobraram de valor, se bem que os materiais permaneceram os mesmos que anteriormente. Com alguns dos filmes mais rápidos no entanto, esses números atingiram proporções maiores do que antes. Quanto aos índices em graus eles foram estabelecidos de tal modo que se passa a uma sensibilidade dobrada de um grau para o grau imediatamente superior.

Eis os novos índices de sensibilidade dos filmes da Kodak nos Estados Unidos:

Filmes em rólô:	ASA	Graus
Panatomic X	40	3,5°
Verichrome Pan	125	5°
Plux-X Pan Profissional	160	5,5°
Plux-X Pan Film Pack	160	5,5°
Tri-X Pan	400	7°
Royal X Pan	1250	8,5°
Filmes Kodak 35 mm:		
Panatomic X	64	4,5°
Plux-X Pan	16	5,5°
Plux-X Portrait	160	5,5°
Tri-X Pan	400	7°

A relação entre ambas as escalas de sensibilidade expressa-se da seguinte maneira:

ASA	—	12	25	50	100	200	400	800	1600	3200
Graus	—	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°

Eventualmente os valores em graus simplificam consideravelmente as escalas dos fotômetros, etc., enquanto que os antigos índices aritméticos ASA se tornam cada vez mais difíceis de manipular.



**As novas fitas sonoras
PE 31 (Longplay) e PE 41 (double play)
com qualidades até agora desconhecidas
neste artigo**

Sobre base

POLYESTER



4 momentos da inauguração do 19.º Salão: 1) O Presidente do FCCB abre a festiva cerimônia; 2) O Sr. Hamleto Raffaelli, Presidente do Sindicato das Empresas de Artes Fotográficas saúda os amadores e o FCCB; 3) O Dr. Antônio R. Vergueiro, Representante do Sr. Secretário do Governo, pronuncia o discurso inaugural e 4) Descerra-se a fita simbólica!

Notável êxito do

19.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Com a realização do seu 19.º Salão Internacional, assinalou o Foto-cine Clube Bandeirante mais um expressivo êxito artístico-social.

Com efeito, os "Salões Almeida Júnior" da Galeria Prestes Maia acolheram na noite da inauguração, numerosíssimo público, estando presentes altas autoridades públicas, representantes consulares e de entidades artísticas e culturais da Paulicéia, delegações do Santos Cine Foto Clube, Foto Clube de Jundiaí, Foto Clube Piratininga, chefiadas pelos respectivos presidentes, Srs. Alfredo Vasques, Oswaldo Fehr e Roberto Yoshida, além de grande número de associados do grêmio fotográfico paulistano.

A cerimônia foi aberta pelo presidente do FCCB, Dr. Eduardo Salvatore, usando da palavra, em seguida, o Sr. Hamleto Raffaelli, Presidente do Sindicato das Empresas de Artes Fotográficas de São Paulo, o qual, em nome dos fotógrafos profissionais e da revista "Objetiva" — órgão daquela entidade — dirigiu expressiva saudação aos amadores e ao F.C.C. Bandeirante. De sua oração, destacamos os seguintes trechos:

"Quando adentramos neste festivo recinto e deparamos com esta multidão reunida para a abertura desta belíssima exposição de fotografias, sentimos o contágio direto do entusiasmo dos expositores e dos seus incansáveis orientadores.

A participação direta do Foto-cine Clube Bandeirante no programa desta valiosa exposição de fotografias em que concorrem jovens cujo talento e pendor artístico se mani-

festam através da arte fotográfica, enche de orgulho e satisfação a todos que, através dos anos, militam em função da fotografia.

E para nós, que há quarenta anos militamos no ramo fotográfico é uma satisfação imensa verificar o adiantamento dos amadores do nosso Estado e do nosso País, competindo com sucesso com renomados fotógrafos de outros países e demonstrando que todos os ângulos, quando bem explorados, proporcionam aos nossos olhos aquelas belezas que só a máquina fotográfica e o olho clínico do fotógrafo é capaz de pôr em evidência."

Em seguida, o Dr. Antonio Ribeiro Vergueiro, representante de S. Excia. o Sr. Secretário do Governo do Estado, após enaltecer em breves e incisivas palavras a colaboração do F.C.C. Bandeirante para o aperfeiçoamento dos nossos fotógrafos e a divulgação da nossa cultura e das nossas realizações, quer no país quer no estrangeiro, sob intensa salva de palmas descerrou a fita simbólica, entregando o 19.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, à visitação pública.

A exposição permaneceu aberta até 31 de outubro, atraindo grande número de visitantes, os quais não regatearam elogios à excelente mostra.

Os diapositivos em cores admitidos ao Salão, foram, por sua vez, exibidos tôdas as 2as. e 5as. feiras, à noite, na sede do F.C.C. Bandeirante, franqueada ao público durante o período da exposição.

A OPINIÃO DE UM CRÍTICO:

Do nosso colaborador **Alvaro Guimarães Jr.**, recebemos amplo comentário sobre o 19.º Salão. A falta de espaço nos impede de publicá-lo na íntegra. Com a devida venia, damos a público, porém, os trechos que nos pareceram mais importantes:

"Há mais de um decênio vimos assistindo com interêsse crescente aos Salões Internacionais promovidos pelo Foto-cine Clube Bandeirante. Diríamos melhor, vimos acompanhando o desenvolvimento desse Salão Bandeirante, hoje, seguramente, muito bem conceituado nos meios fotográficos internacionais. Esse bom conceito de que desfruta o Salão Bandeirante é, sem dúvida, resultante de vários fatores, tais como: o do crescimento acentuado bem como do desenvolvimento cultural da cidade de São Paulo, do pugilo de dirigentes do Foto-cine Clube Bandeirante, os quais não têm regateado esforços para trazer o Salão ao grau de adiantamento já atingido, como também e precipuamente às suas Comissões de Seleção das fotografias submetidas ao seu julgamento.

Conhece-se, avalia-se, nos meios fotográficos, a responsabilidade que cabe às Comissões de Seleção. A crítica que sofrem estas Comissões nos seios das próprias agremiações fotográficas por indefectíveis membros descontentes é coisa tão comezinha, tão vulgar, que dela nem convém aqui tratar. Concorrem geralmente para a seleção das fotografias submetidas a julgamento pessoas bem versadas no processo fotográfico como conhecedoras também dos aspectos estéticos da fotografia elevada à arte. Cada salão é ajuizado, então, segundo as pessoas que compõem a sua Comissão de Sele-

Grande público acorreu à inauguração do tradicional salão, conforme se vê nos flagrantes ao lado (1 e 3). Entre os presentes, registramos os Srs. Alfredo Vazquez, Pres. do SCFC e o Dr. Antônio R. Vergueiro, entre os bandeirantes, J. Yalenti, Pedro Fioreto e Dr. Herros Cappello (2); J. J. Roos e Casemiro P. Mello (4); Dr. Antonio Ferreira F.º, Roberto Yoshida, Dr. Armando Nascimento Jr., H. Cappello e Casemiro P. Mello (5) e Roberto Yoshida, Pres. do F. C. Piratininga, e Lindow Martins atendendo um visitante.



ção. São uns salões conhecidos por sua tendência acadêmica; outros há que são tidos e havidos por modernistas por suas tendências modernísticas; outros há que se sabe deixarem-se levar pelas tendências momentaneas do movimento fotografico. O ideal seria uma norma imparcial; bom acolhimento a tôdas as representações da fotografia, num movimento que se chamaria eclético, que tivesse por escopo acolher o que houvesse de melhor ou mais representativo em cada tema ou tendência fotográfica, sem desprezar as novidades que soem surgir para julgamento nos salões internacionais.

Quem vem acompanhando o Salão Bandeirante neste último decênio tem observado que tem passado o Salão pelo que denominamos chamar "tendência variada com preponderância de aceitação de fotografias que acompanham o movimento fotografico do momento". Creemos que nem poderia deixar de assim ser; cresce a cidade de São Paulo num ritmo veloz, rapidíssimo; acolhe em seu seio elementos heterogêneos de tôdas as partes do mundo; redundando isso, seguramente, em massa humana amorfa, sem tradições definidas e a mercê do que lhe seja o atual. Além disso, já há alguns anos é São Paulo sede de exposições bienais de arte, as quais exercem influência bem acentuada, quiçá preponderante, nas tendências modernísticas das artes em São Paulo.

Julgamos que se não poderia esboçar qualquer comentário crítico sem que se levasse em consideração o que acima se expõe em forma preambular às reflexões que nos ocorreram à mente enquanto examinávamos e ajuizávamos serenamente os trabalhos fotográficos expostos na ampla Galeria Prestes Maia, recinto ideal para mostras desse gênero pela tranqüilidade nela reinante proporcionada a quem para ela se dirige após atravessar a ebullente e agitada São Paulo de nossos dias.

Vamos aqui cingir os nossos comentários críticos aos três aspectos ou seções da exposição, como se acham descritos no catálogo: a do grupo convidado, à seção de fotografias selecionadas e à seção de fotografias dos membros da Comissão de Seleção.

A quem entrar no recinto da exposição fotográfica pelo lado direito e ver os trabalhos numerados de 1 a 48 há-de lhe parecer

estar na sala de visitas do Salão. São essas quarenta e oito fotografias as dos convidados: "grupo dos 8", da França.

Realmente, teve gosto e bem merece as nossas sinceras prolações quem se lembrou de os convidar, pois os trabalhos por eles remetidos são, no seu conjunto, esplêndidos. Veio o critério quebrar a norma tradicional do Salão Bandeirante, porém, se quebra houve, deu-lhe isso vantagem quanto ao conceito do Salão. São as fotografias de temas variados; formam conjunto homogêneo quanto ao seu acabamento; tôdas em papel brilhante que lhe dão realce acentuado. É natural que, nesse conjunto que se disse homogêneo a princípio, haja alguns trabalhos, os quais, para nós, se possam salientar dos demais. Estão nesse caso os seguintes: "Les peupliers" (N.º 14), de Marcel Masele; "Pluviose" (N.º 33), de Roger Ratel; "Sourise au vent" (N.º 25), de René Poujade; sendo que para êste último, pelo seu tema retrato em moldura natural, vai a nossa preferência.

Quanto à seção de fotografias selecionadas o nosso comentário sucinto é o seguinte: nota-se certa frouxidão da Comissão de Seleção na aceitação de determinados trabalhos, fracos no nosso modo de ajuizar, os quais, foram admitidos, pelo simples contraste de que são dotados ou processados. Alguns desses trabalhos mais nos parecem fotografias para álbuns particulares de recordações, tais são o de N.º 103 "Padres", o de N.º 100 "A caminho do céu". Outros há que são fraquíssimos para um salão internacional, tais como o de N.º 215 "Sem título", o de N.º 61 "Catari". Outro há ainda que se não sabe certo o que tenha levado o fotógrafo a considerá-lo "obra prima", o que talvez tenha sido erro completo no processo fotográfico — da exposição à impressão — tal como o de N.º 67 "Impressioni N.º 3", que, como se apresenta, com riscos longitudinais na impressão, dá-nos, de fato, a "mala impressão" quanto ao desprezo aos progressos da fotografia de nossos dias. Quem assistiu à última bienal de artes de São Paulo sabe muito bem quanto importam os exageros, provenientes mórmente da Itália, em arte moderna.

Antes de externarmos opinião a respeito das fotografias mais notáveis do Salão convém se diga aqui notar-se farta messe de fotografias de gente à janelas velhas carcomidas: tema êsse, já saturado, surrado, que, apesar disso, só não cansa aos que

vêm nesta saturação — e até plágio — motivo constante para aceitação dos seus trabalhos em salões. Vê-se um trabalho, se é êle aceito, dá motivo esta aceitação, para tornar-se legião o seu tema, com plágios simulados. O Salão de São Paulo está ainda com alguns trabalhos dêsse tema, como se não fôsse êle já saturadíssimo. Também a fotografia de N.º 148, "Medusa", nos chamou a atenção não só pelo seu título mas também pelo seu tema serem iguais a certa fotografia publicada no "Amateur Photographer" há poucos anos. Seria coincidência ou plágio? Pensamos que sim, expressionalmente; e que sim, especialmente no arranjo do cabelo. O que não logrou o autor foi o equilíbrio expressivo, as meias tintas e o bom acabamento que no original inglês se acham superiormente demonstrados.

Não obstante êsses poucos senões, e outros mais que porventura deixamos de mencionar, há no Salão trabalhos sóbrios, comedidos, os quais não desfeiam, de modo algum, o Salão. Há também, como não poderia deixar de suceder, a nata desta seção do Salão, tais como: a de N.º 52 "Meditação", de Eugênio V. Amaro, a qual já conseguiu u'a menção honrosa no Salão de Santos, em 1959. A cópia exposta no Salão Bandeirante é, a nosso ver, bem melhor, pois se acha feita em papel brilhante, o que lhe dá ainda mais realce. A de N.º 120 "La vecina", de Annemarie Heinrich, que é, a nosso ver, o melhor retrato desta seção da Exposição. Demonstra o trabalho a perícia da grande fotógrafa alemã radicada na Argentina. A graça, suavidade de tons, espontaneidade da "pose" e expressão da rapariga fotografada casam-se e se acham

bem representados em acabamento esmerado. O de N.º 143 "Terra abandonada", de Erich Kees, é trabalho notável de contrastes absolutos pois explora só os brancos e pretos em seqüência irreal, abstrata no seu conjunto. O de N.º 200 "Abstrato n.º 4", de Nelson Peterlini, é trabalho onde se nota o puro abstracionismo, numa busca excelente do irreal, do incognoscível, do intransmissível na fotografia.

(N. R. — O comentarista cita aqui muitos outros trabalhos, que pelas razões de início expostas, fomos obrigados a omitir.)

* * *

Das fotografias "fora de seleção", dos membros da Comissão de Seleção, salientam-se, a nosso ver, as seguintes: a de N.º 269 "Sem título", de José Louzada F. Camargo, que constitui trabalho de regular para bom; o de N.º 278 "Noturno", de Eduardo Salvatore, que, no tema, se pode considerar ótimo; o de N.º 287 "Sem título", de Pietro Troiani, o qual nos parece bom, pois, de tema difícil de agradar, tal seja o gênero "padrões" ou "padronização", consegue o fotógrafo, pelos meios tons apresentados e ótimo acabamento, agradar o mais exigente observador; o de N.º 289 "Bucólica", de José V. E. Yalenti, que, também se pode definir como bom.

* * *

Temos a impressão de que há outras fotografias que, porventura, agradam sobremaneira a outros apreciadores, todavia, tendo em vista a nossa apreciação, neste caso, tôda pessoal e sem a responsabilidade de membro de comissão de seleção, pusemos imparcialidade à parte e nos tornamos um "poucoquinho" pessoais. Que os leitores nos perdoem a franqueza."

Figuras destacadas nos meios artísticos, culturais e sociais de S. Paulo percorreram a magnífica mostra: 1) o Sr. Edgar Rei, Dir. Fotográfico da Soc. Fluminense de Fotografia, com o Sr. José V. E. Yalenti, do Bandeirante; o Sr. Chanceler do Consulado da Itália em S. Paulo, com o Dr. E. Salvatore, Pres. do FCCB Bandeirante; as expositoras Emile Chamie e Alice Kanji, com a poetisa e fotógrafa Dulce Carneiro; os Srs. Arnaldo M. Florence e Desembargador Dr. Mário H. Dutra.





YASHICA



HICA



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

● O PRESTÍGIO DOS PRÊMIOS

Jean LECOQC — FCCB

A "Union Internationale du Cinema Amateur (UNICA)", que reúne quase tôdas as federações ou os representantes dos clubes de cinema amador de cada país, realizou, há poucos meses, em Evian-les-Bains (França), o seu XIX Congresso e XXII Concurso Internacional de Cinema Amador, dos quais o Boletim deu notícia em seu último número.

Pela leitura da ata dêste conclave dos "maiorais" do cinema amador mundial nota-se, com tristeza, que a impressão deixada pelo tumultuoso congresso de 1959, em Helsinki, ainda está muito forte. Por uma mera questão de interpretação dos estatutos, a Grã-Bretanha, que já no penúltimo congresso havia ameaçado se retirar da UNICA, desta vez mostrou-se irredutível e acabou apresentando a sua demissão de membro da máxima entidade do cinema amador. Todavia, o secretário-geral da UNICA, em longo relatório sôbre êste momentoso caso que ocupou grande parte das reuniões dêste último congresso, assevera que o motivo da renúncia da Grã-Bretanha é, na realidade, outro: dois dos seus filmes apresentados ao concurso de Bad-Ems já haviam sido anteriormente apresentados em outros concursos, em flagrante contravenção com os regulamentos da UNICA que exigem que os filmes inscritos em seus concursos não tenham sido anteriormente exibidos em nenhuma outro concurso internacional, motivo porque haviam sido eliminados. E com isso não se conformou a Grã-Bretanha!

Por outro lado, verifica-se que a participação dos membros da UNICA em seus con-

ursos, de ano para ano vai caindo de modo bastante assustador. Nomes ilustres do cinema amador europeu desapareceram de suas competições. E indaga-se o porquê.

A explicação é simples. No fundo disso tudo está apenas a questão dos prêmios a espicaçar a vaidade humana...

Aumentam, de ano para ano, os "festivais de cinema amador" organizados pelos comitês oficiais de turismo, festivais majestosos, organizados com tôda a máquina publicitária de que dispõem êsses organismos. Na França, Cannes, Asnieres, Carcassonne, e outros. Na Itália, Olbia, Montecatini, Bergamo, etc. E, assim por diante.

Todos êsses festivais são precedidos de imensa propaganda, conferem aos vencedores das várias categorias — (e os prêmios são cada vez mais numerosos, para o melhor filme cômico, para o melhor filme sôbre férias, para o melhor filme sôbre isto, ou sôbre aquilo...) — valiosos e imponentes prêmios, e dá-se a estas manifestações de arte um realce ainda maior não só localizando-as nas localidades de turismo mais famosas, como realizando-as nas épocas de férias, quando maior é o afluxo dos turistas. A simples leitura do "palmares" do último festival de Cannes é por demais eloquente para demonstrar a atração irresistível que êsses concursos provocam. Muitos nomes do mais fino amadorismo do cinema lá estão presentes.

A isso tudo, soma-se o fato de que as datas dos festivais de Cannes e do concurso da UNICA quase sempre coincidem. Se houvesse maior lapso de tempo entre um e ou-

tro, poderiam os amadores concorrer primeiro na UNICA (de acordo com o regulamento) e a seguir em Cannes ou outros lugares. Mas o fato é que em vista dessa coincidência, muitos dos bons autores preferem tomar parte nos festivais de Cannes, Montecatini e outros bonitos lugares da Riviera, onde o público é grande, as palmas são muitas e os prêmios polpudos...

Os mentores da UNICA, apesar de demonstrarem um despreendimento invulgar e uma férrea vontade de vencer as dificuldades atuais, parecem ignorar que o amador é um ente humano e que a vaidade não pode ser desprezada... Deveriam até cultivá-la, com sabedoria, é claro, para se tornar a alavanca de um êxito que parece ser apenas do amador mas logo se reverteria em brilho para os organizadores.

E nós? Os nossos amadores, é lógico, também merecem e gostam de prêmios. 'Loacavia, não esqueçamos que na Europa o número de bons filmes é enorme. O cinema amador lá está adiantadíssimo. Os seus cine-clubes, em número incontável, ao contrário dos nossos, produzem e produzem de fato. Nós estamos ainda tentando os primeiros passos. Um começo auspicioso, concordo. Mas não devemos de forma alguma nos precipitar. Devemos ser ponderados e conscientes do nosso valor. É óbvio que a promessa de um prêmio é um estímulo, mas nem porisso devemos falsear o nosso bom senso e deixar de lado uma sadia auto-crítica. Os amadores do Foto-cine Clube Bandeirante estão no bom caminho. Continuem com a mesma fé que iniciaram. Assistência e ajuda não lhes faltará. O resto virá por si.

● NOTÍCIAS LOCAIS E DO BRASIL

1. Notícias de Ribeirão Preto nos informam que o Centro Experimental de Cinema está em franca atividade. Já produziu o filme "ABSTRAÇÕES", de Bassano Vaccarini e Rubens F. Luchetti, com desenhos feitos diretamente sobre a película. Estão em preparação mais os seguintes filmes: "FANTASMAGORIAS", animação de um quadro impressionista, de Rubens Francisco Luchetti;

"A SOMBRA", inspirado em conto de Edgard Allan Poe, com desenhos a pastel de Rubens Francisco Luchetti.

"TOURBILLON", fantasia, de Bassano Vaccarini e Rubens F. Luchetti.

"ARABESCOS", com desenhos diretos sobre a película, de Rubens Francisco Luchetti.

É com o maior júbilo que "Foto Cine" registra o aparecimento de novos valores que virão, com a sua cooperação, dar ao nosso cinema amador o realce que êle bem merece.

2. O Foto-cine Clube Bandeirante dando cumprimento ao programa impôsto pelo seu 1.º Curso de Cinema, já está na fase de produção de filmes. A primeira equipe, sob a direção do Dr. Henrique Verona Cristofani, já está rodando as primeiras cenas de um filme de enredo adaptado de um romance de Georges Duhamel, cujos episódios passam-se durante a primeira guerra mundial. O entusiasmo da equipe é muito grande e com a meticulosidade e a competência do seu diretor é certo que a sua realização será coroada do melhor êxito.

3. Como resultante da 1.ª Convenção Nacional de Crítica Cinematográfica realizada, há meses, em São Paulo, foi criada por decreto do presidente da República a Escola Nacional de Cinema, que funcionará inicialmente com três cursos de dois anos cada. Os três cursos serão os seguintes: 1) Produção, Argumento, Roteiro, Direção de filmagem e elementos de filmagem; 2) Direção de Fotografia (Iluminação); 3) Edição ou montagem (de filmes). A sede do curso será no Rio de Janeiro, no

Instituto Nacional de Cinema Educativo, à Praça da República.

4. O Centro dos Cine-Clubes enviou atencioso convite ao Foto-cine Clube Bandeirante para comparecer à 3.ª Jornada dos Cine Clubes Brasileiros, a realizar-se no Rio de Janeiro nos dias 21 a 24 de janeiro de 1961. Na impossibilidade de enviar um representante o Foto-cine Clube Bandeirante delegou poderes ao Sr. Carlos Vieira, diretor do "Centro dos Cine Clubes" a fim de representá-lo neste certame. Atendendo ao pedido formulado foi remetido um relatório de todas as atividades do Departamento de Cinema do Foto-cine Clube Bandeirante durante o último exercício de 1959/60.

5. O VIII Concurso de Orientação de Cinema Amador está na fase preparatória. Uma intensa propaganda já está sendo iniciada. Todos devem participar. Calouros e veteranos. Cinco categorias: Viagens, Família, Enredo, Desenhos e Bonecos. Duas bitolas: 8mm e 16mm. Mudos, sonoros e sonorizados. Preto e branco e coloridos. Os letreiros não são obrigatórios. Inscrições até 23 de março p.f.



A ARTE E A TÉCNICA DE NORMAN MAC LAREN

Roberto MILLER — FCCB

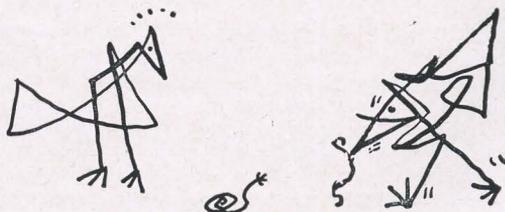
III — Experiências com uma câmara

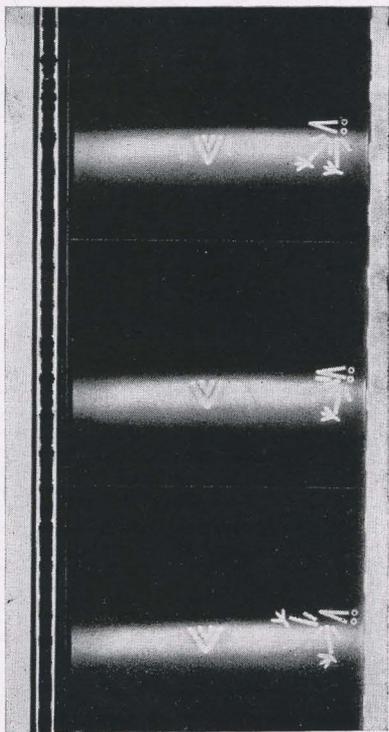
No reino da exploração cinematográfica poucos, talvez, tenham atingido a proeminência de Norman McLaren. Sua primeira película foi feita sem usar câmara. Anos depois fez sua primeira experiência com uma câmara cinematográfica e produziu o filme "Seven Till Five", um "documentário" sobre as atividades da Escola de Arte de Glasgow. McLaren porém não poderia ficar satisfeito com o trabalho convencional de uma câmara de cinema. No seu segundo trabalho cujo título é "Camera Makes Woooopee", explora todos os truques e efeitos de uma câmara 16mm. Antes de deixar Glasgow, McLaren fez "Hell Uulted" um filme anti-guerra no qual usava tanto fotografias como sua técnica de animação sem câmara, misturando assim os dois sistemas.

Durante o seu período em Nova York e os primeiros dias no NFB êle ignorou as câmaras quase por completo, concentrando-se em experiências diversas no tratamento direto do som sintético e pinturas diretas sobre o filme. Mas, em 1945, êle fez uma série de canções folclóricas Francesas-Canadenses, sob o título de coleção "Chants Populaires", e, para tanto, McLaren retornou ao uso da câmara — a câmara de animação naturalmente. Êle utilizou o "Zoon-Stand", o meio que permite aproximar ou distanciar da mesa de animação, de tal

forma que êle criou uma sensação real de 3D. Do filme sobre a canção "Cest L'Aviron", êle diz: "eram feitos quase sempre seis a sete exposições separadas no mesmo negativo". Quando mais tarde o NFB produziu um filme laureado sobre o "câncer", o diretor desse filme salientou que as suas seqüências de animação não teriam sido possíveis não fôssem as experiências de McLaren em "Cest L'Aviron".

Em outro filme da série de "Chants Populaires", McLaren desenvolveu aquilo que chamou "**método pastel**", que consiste em ir fotografando um quadro de pintura à pastel, em estágios diferentes desde o início da pintura até o fim. Êsse sistema, muito trabalhoso, consiste em ir fotografando de 15 em 15 minutos a evolução da pintura que vai assim ficando gravada no filme. A transformação obtida é realmente assombrosa ao se projetar o filme. Walt Disney usou





êsse sistema em um dos seus documentários — "Maravilhas da Natureza" — anos depois das experiências de McLaren.

Em 1950, McLaren produziu dois filmes estereoscópicos em que misturava seus desenhos diretos no filme com os impulsos de um oscilógrafo. Ele explorou a capacidade da câmara de animação e copiador de filme ótico para poder tirar exposições duplas com precisão completa. Esses filmes em 3D foram talvez o maior avanço na técnica de McLaren, quanto ao filme abstrato.

Nos filmes "Neighbours" e "Two Bagatelles" e ainda no recente "Il etait une chase" (História de uma cadeira) McLaren aperfeiçoou a técnica do "**Top Motion Live Actor**", técnica que bem explica em suas notas publicadas em 1952 pelo boletim da NFB. O essencial dessa TÉCNICA consiste em parar a câmara no meio de cada quadro. Essa técnica não é nova; ela pode ser apreciada nos filmes franceses de Melliés. A câmara parada nos meios das tomadas, oferece oportunidade para o efeito de truques. Esses truques foram usados ocasionalmente em

filmes experimentais de Hans Richter, Ien Lye, Richard Massingham e muitos outros mestres do cinema experimental.

No filme "Vizinhos", McLaren aplicou de forma tão especial êsses truques que mereceu um "OSCAR" da Academia de Hollywood, em 1953. "A História de uma cadeira" é a perfeição de estudos profundos da velha técnica do "Lice Actor". A faixa sonora de "Vizinhos" (Neighbours) foi criada sinteticamente, o que deu maior originalidade ao filme; além disso foi feita em som estereofônico usando-se apenas uma faixa de som ótico. O movimento do filme é apressado aos sopetões, a fim de que as ações das figuras humanas sejam mais "animadas" do que realísticas. McLaren, julga que essa "animação" dos protagonistas tem uma força de criação considerável.

Conforme ficou esclarecido nestes artigos, McLaren, usando câmara ou não, procura sempre inovar, indo em busca sempre do mais "difícil". Inegavelmente é atualmente, McLaren, um nome de prestígio na cinematografia mundial, mesmo sendo um cineasta que trata unicamente com "cinema experimental", arte difícil e de muita paciência. McLaren conviveu muito com o povo da China, talvez tenha ficado contagiado, quando ali esteve a serviço da UNESCO.

FIM



"SORRIA..."

● NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ●

XIII Festival Internacional do Filme Amador de CANNES (França)

Organizado pelo Cine Clube de Cannes, realizou-se no "Palais des Festivals de Cannes" de 3 a 13 de setembro p.p. o XIII Festival Internacional de Filme Amador, no qual tomaram parte cineastas amadores de todo o mundo.

Oitenta filmes selecionados foram apresentados no decurso das dez noites de projeções perante um grande público de cineastas e interessados.

O júri internacional era composto de um representante da Fran-

ça, Espanha, Grã-Bretanha, Japão e Suíça.

O resultado geral foi o seguinte:

Grand Prix du Festival: "BARRAGE" de Roland Muller, (Suíça) com a atribuição de um Vaso de Sévres, oferecido pelo Presidente da República.

Prêmio Especial do Júri, para o melhor enredo: "A MOUCHE QUE VEUX-TU", de Andreau e Chaulmelle (França).

Copa do Centro Nacional da Cinematografia: "PHANTASM", de Frederick Arthur O'Neil (Nova Zelândia).

Copa da Cidade de Cannes: "INSPIRATION" de Kurt Schaufmann (Alemanha).

Do 19.º Salão Internacional de S. Paulo

Rolf R. JENSEN — FCA, Brasil

"COMPOSIÇÃO OCASIONAL"



CATEGORIA 8mm:

Prêmio de Côr: "DIE ROTE KUGEL", de Werner Lepach (Alemanha).

Prêmio do Enredo: "LE PLAT QUI SE MANGE FROID", de J. Guillemet (França).

Copa Challenge 8mm: "LA PETITE FILLE QUI EST DEVENUE MUETTE", de Munemasa Sato (Japão).

Copa Challenge do Cine Clube de Cannes: "A PRETTY BEAR STORY", de Taro Nakayama (Japão).

CATEGORIA 16mm:

Menção Honrosa: A melhor seleção nacional: ESPANHA.

Prêmio do Documentário: "ENERGIE", de Tokuzo Moriguchi (Japão).

Prêmio de Viagem: "LA MÈRE ET L'ENFANT", de Jean Nolle (França).

Prêmio de Enredo: "VOUS AURIEZ DIT NON, VOUS", de Jean Tourand e Thouvenel (França).

Prêmio da Melhor Foto: "DANS LE DOMAINE DU BUSARD", de Nils Ringen (Noruega).

Prêmio do Filme de Arte: "ZAGORSKY CUG", de Mihovil Pansini (Iugoslávia).

Prêmio da Música: "FLOREA", de Albert Leonard (Bélgica).

Prêmio do Poema Filmado: "LA GRASSE MATINÉE", de Pierre Ferrenbach (França).

Prêmio do Desenho Animado: "KERMESSE", de Louis Van Maelder (Bélgica).

Prêmio do Filme Fantasia: "LLAMA EFIMERA", de Jean Pruna (Espanha).

Prêmio para a técnica montagem, som e imagem: "WHITHER SHALL SHE WANDER", de Marie Reine Partridge (Grã-Bretanha).

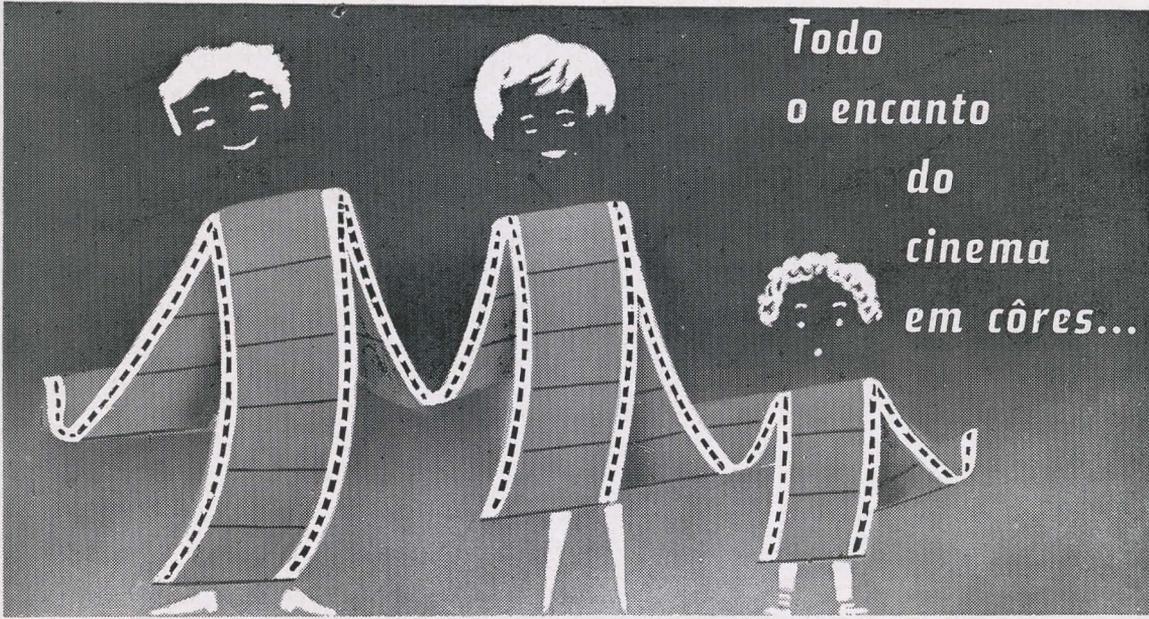
Copa Batistela para o melhor filme alegre: "LLEGO Y PARTO", de Pedro Font Marcet (Espanha).

Copa da Cia. Franco-Asiática para o melhor filme de ultra-mar: "LE NEPAL CET INCONNU", de Germaine Bauters (Bélgica).

Copa Kodak para o melhor colorido: "PANDORA", de Harry Kumel (Bélgica).

Copa Montel, para a melhor fotografia em preto e branco: "THE MIND'S EYE", de Christopher Paul (Índia).

Copa Agfa para a melhor sonorização: "70° NORTH", de Foursquare Production (Grã-Bretanha).



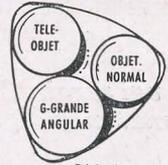
Todo
o encanto
do
cinema
em côres...

COM O NOVO RONDO "CINELEC"

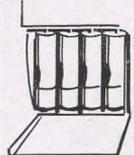
FILMADOR ELÉTRICO DE CLASSE!

EXCLUSIVIDADE

PREÇO Balcão Cr\$ 24.948



Objetivas 1:1.8



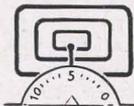
Motor elétrico ultra eficiente



Teste eletrônico das pilhas



Fotômetro acoplado ao diafragma



Ponteiro para seleção do quadro



Contador dentro do visor



Estojo original de couro

O famoso **RONDO "CINELEC"** está à venda em tôdas as boas casas do ramo
Representante exclusivo:

TROPICAL LTDA.

Caixa Postal, 6660 — Telefones: 51-4810 - 52-4626 - 52-9211 — São Paulo

1. Gostei da turma do Cinema. Há mais interesse do que pensava. Alguma coisa há de sair. Tenho fé.

2. O entusiasmo da turma de cinema contagiou a turma da fotografia. Diversos já passaram com armas e bagagens para nosso lado. Estou comovido.

3. A primeira equipe de cinema já em atividade. Esta fazendo "bola de neve": as fileiras estão engrossando, novos adeptos querem entrar no jogo.

4. Vamos ter uma auspiciosa surpresa. Nova equipe de cinema parece que vai surgir. O chefe da mesma... não digo por ora.

5. O próximo Congresso da UNICA realizar-se-á em Varsóvia. Não foi bem recebida a notícia. Meu prezado amigo Werner já me afirmou que para lá, ele não vai... quer gozar a vida mais alguns anos.

6. Nossos amadores de cinema devem ficar alvoroçados ao ler a notícia dos inúmeros prêmios conferidos no último Festival de Cannes. Eles gostam tanto de prêmios...

7. Aos inúmeros cineclubes brasileiros que tanto alarde fazem na imprensa com as suas atividades em prol do levantamento do nível do cinema brasileiro, com suas semanas de cinema ale-

mão, francês, com as suas sessões de intermináveis debates, com as suas projeções de filmes alugados, leiam isto: Em Montecatini (Itália) realizou-se o XI Concurso Nacional de Cinema Amador, no qual inscreveram-se 80 filmes produzidos por 35 Cine-Clubes Italianos. Quanto ao valor dos filmes premiados, basta ler a apreciada revista "L'Altro Cinema", n.º 79, para ficarem completamente edificadas sobre a alta qualidade das produções. A finalidade dos Cine-Clubes lá onde eles nasceram tem, ao que parece, algo de mais produtivo.

JOTAEL

Cópias de filmes "16 mm" coloridos revelação inteiramente automática

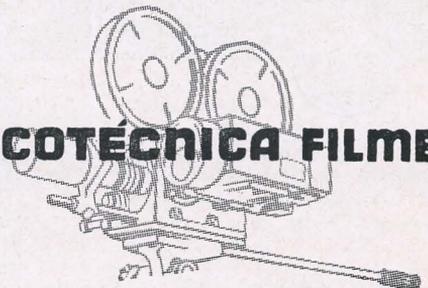
- entrega em 24 horas
- revelação contínua sem contacto manual
- tratamento da faixa de som *
- controle automático de revelação
- vantagens especiais para os sócios do F.C.C.B.

* Tratamento de som no filme colorido de 16 mm é uma exclusividade nossa para todo o Brasil.

Se V. S. possui um filme colorido que não esteja em condições de ser projetado, com as perfurações estragadas, nosso laboratório está aparelhado para fazer cópias em boas condições de cores apresentando um resultado inteiramente satisfatório. Se o filme for sonoro será submetido a um tratamento especial na faixa de som, eliminando-se os ruídos e proporcionando um maior rendimento de volume.

O nosso controle automático de revelação garante maior fidelidade nas cores do filme, eliminando as tendências para o verde ou para o roxo tão comuns em filmes revelados em condições inadequadas. **MAIS UMA VANTAGEM EXTRA...** somente a Vasotécnica Filmes revela até 1600 pés sem necessidade de corte.

VASCOTÉCNICA FILMES



RUA ANTONIO DAS CHAGAS, 446
TEL. 61-3246 - SANTO AMARO
SÃO PAULO

"A LA RECHERCHE"

Omer DEMEY — Bélgica

Do 19.º Salão Internacional
de S. Paulo



● COMO TRATAR OS NOVOS FILMES ADOX KB

A "ADOX FOTOWERKE", fabricante dos famosos produtos ADOX, está distribuindo as seguintes instruções para o uso dos novos filmes ADOX KB, com **tripla camada anti-halo**, o que o torna um dos mais recomendáveis materiais negativos para fotografia atualmente existentes:

Exposição — Não obstante os filmes ADOX possuírem larga margem de exposição, os melhores resultados são sempre obtidos com a exposição correta, isto é, o diafragma e o tempo de exposição devem ajustar-se ao assunto e à forma de revelar. Geralmente os motivos com menor contraste devem ser menos expostos e revelados mais a fundo do que os motivos com contraste normal (1:32

aprox.). Objetos com grandes contrastes devem ser sobre-expostos e revelados com menor tempo.

Deve-se procurar obter negativos nos quais as sombras sejam copiáveis e que permitam o emprêgo de papéis com a gradação normal ou especial. As sobre-exposições podem ser eliminadas ao copiar, mas geralmente ocasionam um aumento do grão que ao ampliar-se pode causar perda da nitidez.

A medida da exposição

A indicação de sensibilidade dos filmes é feita, na Alemanha, com base nas normas DIN 4512. Para graduar o fotômetro não existe, até hoje, entretanto, nenhuma regra fixa. Como quase todos os fotômetros têm fator de segurança contra exposições reduzi-

das, recomenda-se graduar o próprio fotômetro com a película a ser empregada e o respectivo método de revelar.

Depois de graduar no fotômetro a sensibilidade do filme, empregado, obtém-se o diafragma e o tempo de exposição para o motivo desejado. Dêste motivo faz-se uma série de exposições variando o diafragma e o tempo de exposição, de maneira que o filme contenha fotos com pouca e com expressiva exposição. Esta série se revela de acôrdo com as instruções seguintes e depois de secar escolhe-se o negativo mais apropriado para copiar ou ampliar. A exposição dêste negativo indica os valores corretos para o sistema de trabalhar.

Exemplo: medição para o filme ADOX KB 14 = diafragma 5,6 e 1/50 seg.

Fazem-se várias exposições a 1/50 seg., com os diafragmas 2; 2,8; 4; 5,6; 8; 11; 16 e 22.

Se o negativo tomado com o diafragma 8 resulta o melhor, deve-se situar no fotômetro a sensibilidade 17º DIN, pois o intervalo entre os diafragmas equivale a 3º DIN.

Fotos com flash

Os números guias para os flashes eletrônicos e flashes azulados são unicamente para auxílio, já que a exposição do filme depende também, em grande parte, da reflexão da luz nas paredes ou de outras circunstâncias. No exterior ou em grandes salas deve-se abrir o diafragma geralmente 1 ou 1½ vezes os valores calculados com auxílio do número guia. Em todo o caso é recomendável fazer algumas provas para obter um número guia individual.

Revelação

Os filmes ADOX KB se revelam em absoluta escuridão ou sob luz verde escura. A revelação depende da classe do filme, revelador, temperatura do mesmo, contraste e a gradação desejada do negativo.

Segundo as instruções a seguir detalhadas, obtém-se, com contrastes normais (1:30 aprox.) negativos copiáveis em papéis normal ou especial.

Recomendam-se os seguintes reveladores:

ADOX MIKROPRESS — Revelador igualador de grão fino que garante com um bom aproveitamento da sensibilidade, um máximo de nitidez e de grão fino. É apto como revelador em cuvetas ou em pequenos tanques. Segundo o tempo de revelação, obtém-se desde negativos suaves até negativos brilhantes, com boa modulação de tons (quanto maior o tempo de revelação, maior o contraste).

Recomendam-se, segundo a gradação desejada, os seguintes tempos de revelação:

para filmes:
KB 14 — de 5 a 10 minutos
KB 17 — de 6 a 12 "
KB 21 — de 8 a 15 "
KB 25 — de 15 a 20 "

ADOX E 10 — É um revelador especial, altamente concentrado para uma só vez, o qual permite, segundo o grau de concentração, regular a gradação do negativo. Muito diluído trabalha uniformemente e serve para igualar os mais fortes contrastes de luz.

Recomendam-se, segundo a gradação desejada, os seguintes tempos de revelação:

diluído 1:50
KB 14 — de 9 a 15 minutos
KB 17 — de 10 a 18 "

diluído 1:25
KB 21 — de 10 a 15 minutos
KB 25 — de 12 a 18 "

Estas indicações valem para a revelação em cuvetas a uma temperatura de 20°C, e agitando o banho duas vezes por minuto.

Fixação

Se o fixador é novo e ácido, a fixação é de 5 a 10 minutos. Recomenda-se não usar excessivamente o banho e conservá-lo à mesma temperatura do revelador.

Lavagem

Depois de fixada a película, deve-se lavá-la em água corrente pelo menos 20 a 25 minutos. Lavando-se menos existe o perigo de a emulsão conservar restos do fixador, os quais influirão na conservação dos negativos. A camada anti-halo se descolora no revelador e se dissolve na lavagem final.

Se ao se empregar reveladores muito rebaixados ou ligeiramente alcalinos permanecem alguns restos da camada anti-halo, eles deverão ser eliminados por completo com um banho revelador forte e uma nova lavagem.

Para eliminar a camada anti-halo é indispensável que o filme fique rodeado pela água por todos os lados. Portanto, não se deve empregar a cinta Correx perfilada unilateralmente. O tratamento de duas películas ao mesmo tempo, dorso contra dorso, igualmente produz falhas.

Secagem

Antes de secar recomenda-se o emprêgo de uma solução humectante (Mirasol) para evitar as manchas de secagem.

Deve-se secar o filme em lugar livre de pó, à temperatura moderada e ar ligeiramente corrente ou em armário-secador. (Tomar cuidado em não secar excessivamente).

FOTOGRAFADA A TERRA A 1.130 QUILOMETROS DE ALTITUDE

WASHINGTON (UPI) — A direção da Força Aérea revelou que a câmara fotográfica especial instalada no cone dianteiro de um projétil intercontinental "Atlas" logrou fotografar uma sexta parte da Terra, de uma altura de 1.130 quilômetros aproximadamente sobre a superfície do planeta. As fotografias foram tomadas com filme de 16 milímetros durante o trajeto de 8.200 quilômetros que o "Atlas" fez sobre a zona de provas do Atlântico a 24 de setembro. O filme mostra vastas regiões da América do Sul, dos Oceanos Atlântico e Pacífico, da África do Norte, da Nova Escócia (Canadá), Costa Oriental dos Estados Unidos e também a costa Oriental do México. O filme acusa a presença de fenômenos tais como um formidável sistema meteorológico que se estende sobre toda a região compreendida entre o Estado da Flórida, no Sudeste dos Estados Unidos e Inglaterra.

O filme, que tem dez minutos de duração, começa entre a altura de 300 quilômetros mais ou menos e a altura máxima atingida pelo projétil, cerca de 1.130 quilômetros sobre a Terra, ou seja, cobrindo aproximadamente a distância entre Cabo Canaveral e a Ilha Ascensão.

Carteira Nacional de Foto-Amador

A Secretaria da Confederação Brasileira de Fotografia já está procedendo a revalidação para o ano de 1961 da carteira nacional de foto-amador por ela criada, bem como a emissão para os sócios dos clubes filiados que ainda não a possuem.

Para a revalidação, basta os clubes enviarem, junto aos pedidos, em duas vias, a carteira anterior e a importância de Cr\$ 50,00. Quanto aos novos pedidos, deverão vir acompanhados de 2 fotografias 3x4 de cada sócio do clube que a desejar obter, assim como a importância em questão.

PELOS CLUBES



XIII Exposição Mundial em Niterói

Realizou-se de 10 a 30 de novembro último, em Niterói, na ampla sala de exposições da **SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA**, a 13.ª Exposição Mundial de Arte Fotográfica promovida pela prestigiosa entidade da Capital do Estado do Rio.

O certame alcançou magnífico êxito, exibindo 408 trabalhos selecionados dentre cerca de três mil, provenientes de 40 países. Medalhas de ouro, prata e bronze foram conferidas aos melhores trabalhos, nas seções "branco e preto", "positivos coloridos" e "diapositivos em cores", além dos prêmios às melhores representações estrangeira e nacional, os quais foram conquistados, respectivamente, pela "Prototecnische Zen trale Agfa", da Alemanha e pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

É tradição que vem desde a sua primeira realização, os associados do FCC Bandeirante comemorarem a inauguração do Salão de S. Paulo com um grande jantar. Os clichês fixam o jantar comemorativo do 19.º Salão, realizado na sede social do FCCB, ao qual compareceram, como de costume, figuras de destaque nos meios fotográficos paulistanos.

Declarado "De Utilidade Pública"

Pela Lei Municipal n.º 898, de 23 de novembro de 1960, a Câmara Municipal de Araraquara (SP), declarou "Entidade de Utilidade Pública" o **FOTO CINE CLUBE ARACOARA**, um dos sócios fundadores da Confederação Brasileira de Fotografia.

Estão, pois, de parabéns os afeiçoados da fotografia da progressista cidade paulista por esse ato que fez justiça à valorosa entidade que os congrega e que se vê assim, ainda mais elevada no conceito que goza entre os clubes brasileiros que se dedicam à fotografia e ao cinema amador.

Novas Diretorias

Com a entrada de 1961, vários clubes tiveram renovados os seus órgãos diretivos. Comunicaremos a constituição das novas diretorias, os seguintes.

FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO: Presidente de Honra, Dr. J. A. Rebouças; Presidente, Dr. Magid Saade (reeleito); Vice-Pres., Dr. Roberto Viana Rodrigues; Secretário, Dr. Luis G. S. Moreira; Tesour., Manoel M. Rodrigues; Dir. Técnico, Antonio José; Dir. de Concursos, Prof. Enila F. Coelho; Dir. Social, Dr. Annibal A. Lima; Assistentes da Diretoria, Renato de Jesus, Prof. João Carlos Simonetti e Nilton Pimenta.

SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO: Presidente, Ernesto V. Hamelmann (reeleito); Vice-Pres., Max Kanitz; 1.º Secret., Maria Pimentel; 2.º Secret., Fernando Gomes; 1.º Tesour., Epaminondas Moraes; 2.º Tesour., Jorge J. Saad; Dir. Fotográfico, Alois Dablander; Dir. de Prop. e Social, Marília Correa Vaz e Dir. do Dept. Feminino, Léa Dutra de Castro.

Às novas diretorias acima noticiadas, expressamos os votos de próspera e feliz gestão.



8.º Aniversário

Em cerimônia realizada no salão de festas do Elos Clube de Santos, o **SANTOS CINE FOTO CLUBE** comemorou, na noite de 31 de outubro p. passado, o seu oitavo aniversário de fundação, ocasião em que foi empossada a sua nova diretoria, para o biênio 1961-1962, a qual ficou assim constituída:

Presidente: Alfredo Vasques (re-eleito); Vice-Pres., Antenor S. Corona (re-eleito); Secret., Paulo R. Vital; Tesour., Pirajá C. de Almeida Oliveira; Dept. de Patrimônio, Angelo Bartolotto; Dept. Técnico, Alberto H. Duarte; Dept. de Intercâmbio, Boris Kauffman; Dept. Social, Pedro Bandeira Jr. e Dept. de Relações Públicas, Octacílio M. Teixeira Tavares.

A solenidade compareceram altas autoridades públicas, entre as quais o Sr. Luiz de Araujo Cintra, representando o Sr. Prefeito Municipal, os Deputados Estaduais Athié J. Coury e Gustavo Martini, o Sr. Plínio S. Mendes, representando a Confederação Brasileira de Fotografia, além de representantes de entidades culturais e artísticas da cidade de Santos e numeroso público.

Vários atos integraram a sessão, salientando-se a entrega dos diplomas de sócios honorários aos parlamentares acima mencionados, e a entrega dos prêmios conquistados pelos associados do clube nos vários concursos por ele promovidos durante o ano de 1960. Usaram da palavra, na ocasião, saudando o ativo clube santista, os Deputados Athié J. Coury e Gustavo Martini, e o Sr. Plínio S. Mendes (que vemos no clichê ao entregar um dos prêmios) e, fi-



nalmente, o Sr. Alfredo Vasques, seu presidente. Ao final foi servida uma taça de champanhe, não faltando também o clássico bolo de aniversário.

DIA MUNICIPAL DA FOTOGRAFIA

O Prefeito da cidade de Santos (SP), Sr. Silvío Fernandes Lopes, sancionou lei aprovada pela Câmara Municipal daquela cidade, instituindo o dia 31 de outubro como o "Dia Municipal da Fotografia", demonstrando, assim, o interesse com que o poder público local encara a fotografia como um dos mais eficientes veículos de propagação da cultura e formação cívica da juventude. Caberá à Comissão Municipal de Cultura da edilidade santista organizar, todos os anos, em homenagem à data que coincide com o aniversário de fundação do Santos Cine Foto Clube, programa comemorativo através do qual se incentivará os escolares à prática da arte fotográfica em suas diversas modalidades.

O clichê fixa o momento em que o Sr. Alfredo Vasques, Presidente do S.C.F.C. cumprimentava



o Sr. Prefeito Municipal de Santos, após a assinatura do diploma legal que instituiu o "Dia Municipal da Fotografia", em ato solene que teve lugar no Paço Municipal, com a presença do Presidente da Câmara Municipal, altos funcionários e elementos de destaque nos meios fotográficos santistas.

Sede Própria

Notícias do Sul nos dão conta que o **Foto-Cine Clube Gaúcho**, para cuja presidência vem de ser eleito o sr. Cláudio Sotto Maior, já adquiriu sua sonhada sede própria, no centro de Pôrto Alegre, tendo sido o respectivo contrato assinado a 2 do corrente mês de janeiro.

Será, pois, o FCCG, a terceira entidade fotográfica brasileira a possuir sua sede própria.

Parabéns, gaúchos!

Salão da ABAF

A **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA (ABAF)** inaugurou, a 20 de dezembro último, na Av. N. S. de Copacabana 690, no Rio de Janeiro, a sua V Exposição Internacional de Arte Fotográfica, em expressiva solenidade à qual compareceram autoridades locais e numeroso público, além de diretores e associados da prestigiosa entidade guanabarina.

248 fotos de 127 autores foram expostas, tendo o juri conferido medalha de ouro ao conhecido trabalho "Sturm" de Leopoldo Fisher, da Austria, e medalhas de prata às fotos "Tarefa Pesada" de Francis Dewitte (Bélgica) e "A campeona" de Sum-Wu (Hong-Kong).

A mostra permaneceu aberta até o dia 29 de dezembro, atraindo grande número de visitantes.

PROXIMOS SALÕES

O **Foto Clube do Espírito Santo** realizará em maio próximo o seu **XIV Salão Internacional de Arte Fotográfica**, em que serão admitidos trabalhos em branco e preto e transparências em cores (slides). O encerramento das inscrições será a 31 de março deste ano. O endereço do clube é o seguinte: Caixa postal 366 — Rua Duque de Caxias, 259, Vitória, Estado do Espírito Santo.

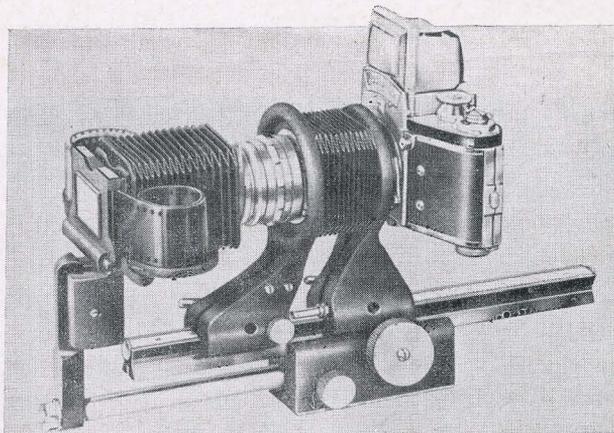
O **Santos Cine Foto Clube** anuncia que o seu **6.º Salão Internacional de Arte Fotográfica**, sob os auspícios da Comissão Municipal de Cultura, será inaugurado a 2 de julho vindouro, sendo admitidas fotografias em branco e preto e coloridas (exceto coloridas a mão). Terminará a 20 de abril o prazo para o recebimento dos trabalhos e inscrições. Endereço do clube promotor: Caixa Postal n.º 2054, Santos, Estado de São Paulo.

A diretoria da C.B.F. recomendou em circular aos clubes a ela filiados sua participação nesses salões, bem como nos dos demais clubes filiados, prestigiando desta forma as atividades dos co-irmãos.

● NOVIDADES SOSECAL

Devido à surpreendente aceitação que encontrou em nosso mercado a câmara EXAKTA com seu grande número de acessórios, aproveitamos para descrever os acessórios e examinar as aplicações possíveis dos mesmos na fotografia técnica, médica e mesmo artística.

Os acessórios da EXAKTA podem ser adquiridos separadamente assim como existe o "aparêlho de utilidades múltiplas" (Vielzweckgeraet), que consiste em um jôgo de peças, parecido a um "jôgo de armar". Este jôgo consiste de uma base de madeira e uma coluna em duas partes semelhantes a uma coluna de ampliador. Para fixar a câmara na coluna existe uma peça que permite seja a câmara colocada em sentido vertical ou horizontal. Nesta peça fixa-se a base do trilho de focalização



com o trilho. Sôbre o trilho pode-se colocar uma peça que serve de base à câmara ou um fole de extensão em cujas extremidades fixa-se a câmara e a objetiva respectivamente. Faz parte do aparêlho, ainda, uma peça que permite fazer diapositivos diretamente com a EXAKTA.

Com as peças acima citadas, pode-se montar os mais diversos conjuntos, a saber: Conjunto para a reprodução de documentos, consistindo da base, coluna, trilho e peça fixa que corre no mesmo. O conjunto pode trabalhar em sentido vertical (paralelo à coluna) ou horizontal para a reprodução de documentos grandes, fixos em uma parêde.

Conjunto para microfotografia (selos, peças pequenas etc). Este conjunto consiste da base com as colunas, do trilho de focalização e do fole de extensão, o qual, estendido, permite fotografias em escalas maiores que 1:1.

O mesmo conjunto, acima citado, pode ser usado sem a base e sem as colunas, colocando-se a base do trilho sôbre um tripé. Neste caso o conjunto fica mais

portátil, embora a forma de trabalho seja menos prática.

Para microfotografia pode-se usar o mesmo conjunto acima, com base e colunas, colocando o microscópio sôbre a base de madeira. A ligação com o microscópio é feita com uma luva de proteção à luz, que evita a entrada de luz na câmara e na ocular do microscópio, evitando ainda um contato direto entre câmara e microscópio. Desta forma evita-se o perigo de trepidação da imagem durante o funcionamento do disparador.

Além das peças componentes do "conjunto para utilidades múltiplas" a EXAKTA conta com outras peças, tais como: anéis para microfotografia, peças intermediárias para microscópios, etc. Todas estas peças são de colocação prática e rápida pois possuem o mesmo encaixe de baioneta das objetivas.

Para o fotógrafo exigente não poderia haver câmara mais versátil que a EXAKTA Varex e por isto aconselhamo-no a conhecer de perto esta maravilha da técnica alemã nas lojas especializadas.

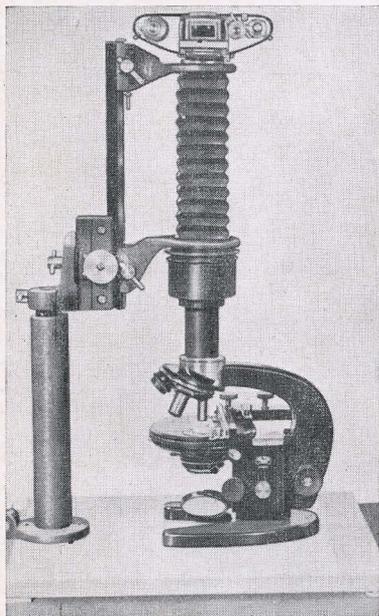




foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".



Aspecto colhido durante a Assembléia Geral.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos e de conformidade com a convocação regulamentar, realizou-se, no dia 7 de janeiro último, a Assembléia Geral Ordinária do Clube, com elevado comparecimento de associados. Os trabalhos foram presididos pelo consócio Dr. Manoel Moraes Filho, secretariado pelos consócios Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas e Orestes Pero, tendo decorridos com inteira regularidade e grande entusiasmo, tendo a Assembléia tomado as seguintes deliberações:

Relatório e Contas do exercício de 1959-1960

Foram aprovados o relatório e contas da Diretoria cujo mandato findou a 31 de dezembro de 1960, com o respectivo parecer favorável do Conselho Deliberativo, consignando a Assembléia um voto de louvor à diretoria, pela atividade desenvolvida durante o exercício.

Eleição do terço do Conselho

Procedeu-se à eleição para a renovação do terço do Conselho Deliberativo, com mandato para o período 1961-1966, tendo sido eleitos os consócios: CEZAR YAZBEK

(matr. 12) — EDUARDO SALVATORE (matr. 18) — FRANCISCO B. M. FERREIRA (matr. 7) — JOSÉ V. E. YALENTI (matr. 5) e PLÍNIO S. MENDES (matr. 15).

Sorteio de Cotas

Foram sorteadas, para amortização as seguintes cotas do empréstimo interno levantado quando da aquisição da sede social:

Cota n.º
 263 — EDUARDO SALVATORE
 151 — LINDOLFO R. CUNHA
 067 — ANTONIO CHIATTONE FILHO
 211 — CASSIO LEME MACIEL
 248 — LUDOVICO E. MUNGIOLI
 038 — FRANCISCO G. BASTOS
 310 — Da. CARMEN DE MELLO MENDES
 056 — FRANCISCO AFONSO ALBUQUERQUE
 267 — EDUARDO SALVATORE
 140 — RAFAEL JAFET

Na ocasião Da. Carmen de Mello Mendes e os Srs. Eduardo Salvatore, Antonio Chiattonne Filho e Cassio Leme Maciel, fizeram doação ao clube das respectivas cotas, gesto bastante aplaudido pelos presentes.

Mesa do Conselho e Diretoria para o exercício 1961-1962

Convocado pelo Sr. Presidente da Assembléia, reuniu-se o Conselho Deliberativo, a 11 deste mês, para eleger a sua própria mesa e a Diretoria do Clube, para o exercício de 1961-1962, as quais ficaram assim constituídas:

MESA DO CONSELHO:

Presidente: Antonio Gomes de Oliveira
 1.º Secretário: Dr. Manoel Moraes Filho
 2.º Secretário: Plínio S. Mendes

DIRETORIA:

Presidente: Dr. Eduardo Salvatore
 Vice-Presidente: Ivo Ferreira da Silva
 1.º Secretário: Dr. Hildebrando T. Freitas
 2.º Secretário: Mario José Jorge
 1.º Tesoureiro: Lindau Martins
 2.º Tesoureiro: Henrique Milagres
 Diretor Fotográfico: Dr. José V. E. Yalenti
 Diretor Cinematográfico: Jean Lecocq
 Diretor Social: Casemiro Prudente de Mello
 Diretor Conc. Internos: Pedro Fioretto
 Diretor Intercâmbio: Nelson Peterlini
 Diretor Imprensa e Propaganda: M. Laert Dias
 Diretor Bibliotecário: Dr. Herros Cappello

CONSELHEIROS SUBSTITUTOS:

Para os lugares dos Srs. Dr. Eduardo Salvatore, Dr. José V. E. Yalenti e Ivo Ferreira da Silva, que se licenciaram do Conselho por terem sido eleitos para a Diretoria, foram nomeados, respectivamente, os consócios: Dr. Armando Nascimento Junior, Roberto Yoshida e Dr. Alfio Trovato.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS CONCURSOS INTERNOS DE 1960

Na classificação geral dos concursos internos de 1960, conquistaram os 3 primeiros lugares nas várias categorias, os seguintes associados:

EM BRANCO E PRETO

SENIORS	— 1.º — Marcel Giró	com 140 pontos
	2.º — Jean Lecocq	" 110 "
	3.º — José Reis Filho	" 90 "
JUNIORS	— 1.º — Daniel Riva	" 240 "
	2.º — Pedro Fioretto	" 140 "
	3.º — João B. da Nave Filho	" 120 "
NOVISSIMOS	— 1.º — Mamede F. Costa	" 450 "
	2.º — Hildebrando T. Freitas	" 230 "
ASPIRANTES	— 1.º — Henrique Milagre	" 330 "
	2.º — Zaly J. Andrezza	" 300 "
	3.º — Juanita S. de Alzaga	" 290 "

EM CÔR

SENIORS	— 1.º — Pietro Troiani	" 60 "
	2.º — Eduardo Salvatore	" 10 "
	3.º — Herros Cappello	" 10 "
JUNIORS	— 1.º — José Reis Filho	" 230 "
	2.º — Pedro Fioretto	" 140 "
	3.º — Camilo Joan	" 100 "
NOVISSIMOS	— 1.º — Hildebrando T. Freitas	" 300 "
	2.º — José M. Martins Dias	" 280 "
	3.º — Aron Feldman	" 250 "
ASPIRANTES	— 1.º — Herbert Muller	" 270 "
	2.º — B. H. Hunnicutt Junior	" 70 "

LABORATÓRIO PRÓPRIO

SENIORS	— 1.º — José dos Reis Filho	" 93 "
	2.º — Eduardo Salvatore	" 23 "
	3.º — Ivo Ferreira da Silva	" 12 "
JUNIORS	— 1.º — Pedro Fioretto	" 109 "
	2.º — João B. da Nave Filho	" 95 "
	3.º — José M. Martins Dias	" 89 "
NOVISSIMO	— 1.º — Mamede F. da Costa	" 109 "
ASPIRANTES	— 1.º — Zaly José Andrezza	" 60 "
	2.º — Henrique Milagre	" 43 "
	3.º — Juanita S. de Alzaga	" 19 "

PROMOÇÕES

Nos termos do Regulamento de Concursos Internos, foi promovido, nos concursos em "branco e preto", da categoria "novíssimo" para a categoria "junior", o consócio Mamede F. da Costa.

Departamento de Cinema

Tôdas as quartas-feiras, às 20,30 horas será realizada reunião dos aficionados e dos componentes da equipe encarregada da feitura do primeiro filme do clube.

Haverá projeção de filmes cedidos pelos Consulados e de outros dos próprios associados.

Em março próximo será realizado o VIII CONCURSO DE ORIENTAÇÃO, para filmes de 8mm e 16mm, sonoros, sonorizados, mudos, branco e preto e coloridos, os quais serão apresentados nas seguintes categorias: VIAGEM, FAMÍLIA, ENREDO, DESENHOS, BONECOS e FANTASIA.

"Plano de Ação"

A Casa Civil do Governo do Estado vem de solicitar a cooperação do Clube para coletânea de fotografias com as quais pretende organizar em meados deste ano, uma grande exposição relativa às obras do aludido plano. Solicitamos, pois, com empenho, aos nossos associados, que nos enviem sobre o dístico FOTO-AÇÃO, fotos sobre as obras, mesmo simples cópias, contendo no mesmo nome, endereço e telefone do associado.

O "NATAL BANDEIRANTE" foi festivamente comemorado, com farta distribuição de brinquedos, etc. aos filhos dos associados.

CONCURSOS INTERNOS

Temas para o ano de 1961
BRANCO E PRETO e CÔR

JANEIRO

— TEMA LIVRE

FEVEREIRO

— "SILÊNCIO" e/ou "COMPOSIÇÃO C/ DUAS FIGURAS"

MARÇO

— TEMA LIVRE

ABRIL

— "TRÊS VARIAÇÕES SOBRE O MESMO TEMA" e/ou "EXPRESSÕES"

MAIO

— TEMA LIVRE

JUNHO

— "BELEZAS E COISAS DO BRASIL"

JULHO

— TEMA LIVRE

AGOSTO

— "FLAGRANTES DE RUA" e/ou "TRITONAL" (3 tons) Só para branco e preto "COMPOSIÇÃO EM 3 CORES" — Só para côr

SETEMBRO

— 20.º SALÃO INTERNACIONAL

OUTUBRO

— 20.º SALÃO INTERNACIONAL

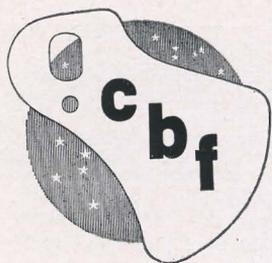
NOVEMBRO

— TEMA LIVRE

DEZEMBRO

— "ANTIGO E NOVO" e/ou "NOTURNOS"





A PÁGINA DA

Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale
De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

Novos Clubes Filiados

Mais cinco clubes de fotografia solicitaram filiação à C.B.F., a saber:

CINE-FOTO CLUBE DE RIBEIRÃO PRÊTO — Ribeirão Prêto, Est. de São Paulo;

CURITIBA CAMERA CLUBE — Curitiba, Estado do Paraná;

FOTO-CINE CLUBE MIRASSOL — Mirassol, Estado de São Paulo;

FOTO-CINE CLUBE DE AMADORES TRICORDIANOS — Três Corações, Estado de Minas Gerais;

CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA — Volta Redonda, Est. do Rio de Janeiro.

Os respectivos pedidos já foram encaminhados ao Conselho Fiscal para o respectivo parecer, de acordo com os Estatutos.

A exceção do Cine-Foto Clube de Ribeirão Prêto, que por ter tomado parte na 1.ª Convenção Brasileira de Fotografia deverá ser inscrito como "sócio-fundador", os novos filiados serão inscritos na qualidade de "aspirantes", até que contem 2 anos de existência efetiva e possuam, no mínimo, 30 associados, de acordo com o exigido pelos Estatutos.

Com essas novas filiações, a C. B. F. passa a contar com 29 clubes filiados, devendo em breve esse número atingir a 30, pois solicitou informações sobre sua possível filiação o DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO DA SOGIPA (Sociedade de Ginástica Pôrto Alegre, 1867), de Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, constituído em 9 de dezembro de 1949 como continuador do antigo FOTO CLUB HELIOS, pioneiro dos clubes fotográficos do Brasil, pois foi fundado a 2 de maio de 1907.

1.ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira na Argentina

A convite da Federación Argentina de Fotografia — F.A.F. — e iniciando um intenso intercâmbio com essa entidade, a C.B.F. enviou-lhe, para ser exposta na Argentina, uma coleção de 68 trabalhos fotográficos escolhidos dentre as representações dos clubes filiados à 1.ª Bienal Brasileira de Fotografia, realizada em Campinas no mês de agosto de 1960.

Oportunamente, a C.B.F. deverá receber da entidade irmã do vizinho país platino, parte do "Salão Nacional" daquela Federação, ora em realização e que será exposta em várias cidades do Brasil.

Comissão Artística da C.B.F.

A Diretoria da C.B.F. reiterou, em circular aos clubes filiados, o pedido de indicação dos nomes de artistas-fotógrafos de reconhecida capacidade artística e técnica, dentre os associados de cada clube ou de outros clubes filiados, que deverão constituir a Comissão Artística da Confederação.

Essa comissão terá como atribuição julgar as representações dos clubes às Bienais Brasileiras de

Arte Fotográfica, selecionar as representações da C.B.F. e julgar os concursos por ela promovidos ou em colaborar, além de outras funções que lhe forem atribuídas.

2.ª BIENAL INTERNACIONAL DE CÔR

— A FIAP estabeleceu que a 2.ª Bienal Internacional de Côr promovida sob os seus auspícios, será realizada na cidade de Munich (Alemanha), sob os cuidados da Associação Alemã de Fotógrafos Amadores (VDAV), no mês de setembro de 1961. Serão recebidas cópias positivas em côres, no tamanho 30x40, e diapositivos 35mm ou 6x6, encerrando-se as inscrições a 1 de agosto do corrente ano e podendo cada país enviar 25 cópias positivas e 25 diapositivos.

A C.B.F. está convidando os clubes a ela filiados que desejarem participar dessa importante competição internacional, a enviarem, até o dia 30 de abril p.f., trabalhos de seus associados, a fim de serem submetidos a seleção pela sua Comissão Artística e organizada a representação brasileira. No verso das fotografias e nas montagens dos diapositivos deverão constar os respectivos títulos, nome do autor e endereço do clube a que pertence.

Comunicações da FIAP

Realizou-se em Opatija — Iugoslávia — o Congresso Bienal da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP), tendo a Confederação Brasileira de Fotografia sido nela representada pelo sr. dr. Maurice Van de Wyer, presidente da entidade máxima.

Eis uma súmula das principais resoluções:

1 — **Diretoria** — O dr. Maurice Van de Wyer foi reeleito presidente da FIAP, ficando o restante da Diretoria assim composta: Vice-Presidente, Roland Bourigeaud; Secretário Geral, Ernest Boesiger; Tesoureiro, dr. W. Schwanke; Di-

retor de porto-folios, B. B. J. Cramer; Presidente da Comissão Administrativa, Roland Bourigeaud; Presidente da Comissão Artística, José Ortiz Echague; Presidente da Comissão de Côr, dr. Renato Fioravanti; Comissário das Competições de taças, Victor Lontie.

2 — **Próximo Congresso e Bienal** — O próximo congresso e a 7.ª Bienal Branco e Prêto serão realizados na cidade de Corfú — Grécia — em abril ou maio de 1962.

3 — **Órgão oficial** — "Fotocamera", a magnífica revista argentina, foi nomeada órgão oficial da FIAP para a América do Sul.

HARMÔNICAS?

Onde sempre se faz o melhor negócio
é na tradicional



Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)



A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574 — TEL. 34-8729 — SÃO PAULO

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

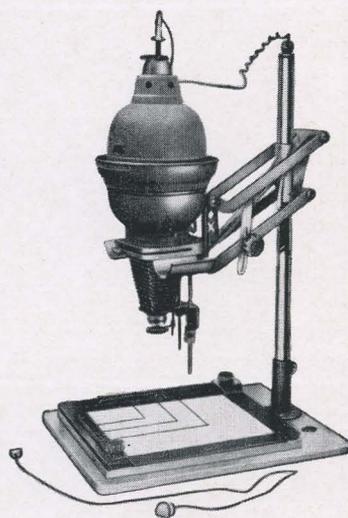
lembra de

ARROYO & CRUZ

Rua da Quitanda, 129
São Paulo



A MARCA
DE QUALIDADE
E FAMA MUNDIAL



Amplificador MINOLTA "PENNANT" L

35 mm - 6x9 cm
Condensador duplo 115 mm Ø
Lâmpada 150 W
inclusive marginador

OUTROS PRODUTOS "MINOLTA"

MINOLTA A f/3.5 - 45 mm
MINOLTA A-5 f/2.8 - 45 mm
MINOLTA UNIMAT f/2.8 - 45 mm
MINOLTA 16 P 16 mm f/3.5 - 25 mm
MINOLTA 16/11 16 mm f/2.8 - 22 mm
MINOLTA AUTOCORD f/3.5 reflex 6 x 6
MINOLTA SR-1 35 mm reflex f/2 - 55 mm
AMPLIADORES PENNANT 16-35 - 6 x 6 - 6 x 9
PROJETORES MINOLTA MINI-SLIDE 16 - 35 - 44

Representante para o Brasil:
COMÉRCIO ULTRAMARINO COSA S. A.

CAIXA POSTAL, 1939
RIO DE JANEIRO

SR. AMADOR...

Já que gosta de fotografia e possui uma boa máquina, porque não faz V. mesmo seu serviço de laboratório?

Venha ver a variedade de artigos para Laboratório que a **CINÓTICA** tem para seu prazer. É muito fácil e podemos ensiná-lo!

Já fotografou em INFRA VERMELHO? Temos em estoque filmes 35 m/m novos e todos os tamanhos de filtros para êsse fim.

Nós somos uma casa especializada do ramo.

Faça-nos uma visita ou escreva-nos.



Rua Xavier de Toledo, 258 — Tels.: 36-6227 - 32-2092 — Caixa Postal 5119

S ã o P a u l o

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-59 Cr\$ 139.963.739,40

Sinistros pagos até 31-12-59 Cr\$ 1.184.242.853,30

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

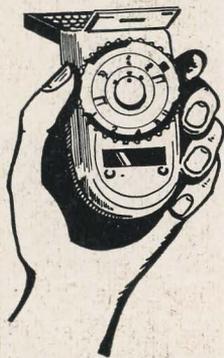
os 2 campeões
da

Sekonic



LEADER - L - 6

JÁ FAMOSO NO BRASIL
Escala ASA (6 até 800) VALOR
LIJZ (LVS) - Escala cinema
Com estojo original.



AUTO - LEADER L-38

Ultra moderno e simples - Com
AMPLIFICADOR de luz - Escala-
ASA (6 até 800) - VALOR-LUZ-
(LVS) - Escala cinema - Com
estojo de couro original.



EXCLUSIVIDADE



Os famosos Fotômetros "SEKONIC" estão à venda em tôdas as boas casas do ramo

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660

— TELS.: 52-9211 - 51-4810 - 52-4626

— SÃO PAULO